ANNO 60.º — Numero 6:129 — Quarta-feira, 17 de janeiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: Ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

Consagração

«O Senado, reconhecendo pela manifestação de hontem que o povo portuguez está decedidamente com a Republica, sauda os seus concidadãos n'esta hora de triunfo para a democracia honrada e progressiva, definida principalmente na consagração feita á lei da separação do Estado das Egrejas, por Lisboa e Porto e mais terras do paiz.

A Camara dos deputados da Nação sauda o povo portuguez pelas grandiosas manifestações que hontem se realisaram em Lisboa e outros pontos do paiz e testemunharam por forma eloquente os seus sentimentos democraticos, a sua educação civica e a sua solidariedade com a lei de separação.

Moções votadas, por aclamação, nas duas casas do Parlamento.

Se outras, tantas outras magestosas afirmações de aplauso á obra gigantesca de Afonso Costa se não houvessem feito assignalar n'estes ligeiros mezes subsequentes aos da sua passagem pelos bancos do poder, fal-o-ia a prova tirada, no domingo ultimo, em Lisboa, pela manifestação eloquente que muitas dezenas de milhares de cidadãos, mobilisados pelo mesmo ideal e unidos como que por uma só vontade, ali realisaram.

Cem mil pessôas, cem mil cidadãos portuguezes, impulsionados pela mesma aspiração de liberdade e de justiça, se congregaram na rua para levar ás secretarias do Estado a sua adesão sincera á conduta do governo e o seu apoio incondicional á defeza da Republica.

Dr. Afonso Costa

E não só ali, não só na capital essa imponente afirmação se fez. Secundou-a o Porto; repercutiu-se em Coimbra; teve éco em Santarem, em Castelo-branco, em Beja, em toda a parte onde vibra ardente a nota do patriotismo e onde a alma nacional rebrilha, como um clarão intenso, atravez todas as tempestades da vida, mal sôa o clarim que a chama, n'um brado de independencia, a sair em defeza da integridade da Patria.

Ameaçada da reação, ela ergueu-se e rugiu. O leão adormecido depois de 5 d'outubro, despertou do letargo que alentara a vibora ultramontana. Organisou essa soberba parada de forças que jamais se viu nas ruas de Lisboa para ir depor nas mãos do ministro da justiça a sua moção de caloroso aplauso ás suas medidas de repressão e de inteira confiança na sua derrota. Sim, o caminho percorrido é uma garantia do futuro.

O açoute despedido pelo pulso vigoroso do sr. dr. Antonio Macieira, feriu de morte os aliciadores da revolta. Era a revolta que se tramava. Os bispos hasteavam-lhe o pendão e atraz d'eles seguia a onda dos fanaticos com o rebanho miseravel dos traidores, uns e outros sob o patrocinio dos que na Republica ainda fingem de republicanos.

A jornada de domingo deve ter sido para todos eles uma desilusão. Eles proprios a confessam.

— Ha entre vós alguem que não queira a lei da separação?

A' pergunta respondeu o clamor unisono de dezenas de milhares de bocas aclamando-a. Um momento solene, aquele, em que o paiz inteiro, ali representado, disse da sua vontade soberana manifestando-a com o estridente aplauso que lhe rendeu. Que mais querem? Que melhor prova a tirar?

A lei da separação não destroe a fé nem ofende a religião. Esmaga os falsos apostolos e derruba os falsos idolos. A ideia de Deus não a separa da crença popular. Quanto ela tem de bom e verdadeiro o conserva, o respeita e o defende. A Republica não ergueu os seus altares sobre as ruinas da religião que cada um de nós celebra no altar da consciencia. A Republica enchotou os vendilhões do templo e libertou o paiz da orda de aventureiros que o enchovalhava e o perdia.

Dr. Antonio Macieira

Esta é a obra colossal começada a edificar em 5 de outubro pelo dr. Afonso Costa e agora continuada pelo dr. Antonio Macieira. Honra aos dois.

Raras vezes, por toda essa terra fôra, se terá presenceado um espetaculo grandioso como esse que no domingo consagrou aquela obra.

Foi a vontade, foi a demonstração eloquente da firme vontade do paiz que se patenteou.

Ou não a houvessem provocado com a licença que se permitiram de a hostilisar, os prelados, os falsos sacerdotes d'aquela religião de amor e paz de que Jesus iluminou o seu caminho e a sua historia.

Conspiradores

Continua procedendo a interrogatorios por varios concelhos do districto o sr. dr. Costa Gonçalves, meritissimo juiz de investigação criminal encarregado do processo sobre os presos politicos d'Aveiro. Actualmente está em Oliveira do Bairro, tendo já ido a Estarreja, de onde resultou averiguar a inculpabilidade do seminarista Antonio Luiz Carneiro da Silva, filho do cabo do mar da costa da Torreira, que tambem esteve preso e já foi posto ha tempo em liberdade.

*

O sr. dr. Costa Gonçalves voltou hoje a esta cidade e ordenou mais a soltura dos seguintes presos:

Herculano da Silva, de Bustos; Antonio Caiado, da Mamarroza; Constantino Nogueira da Silva, idem; padre João Francisco Moreira, idem; Antonio Duarte, d'Alquerubim; Antonio dos Santos Barrôco, do Sobreiro; Armando Simões Gago, da Mamarroza; Manuel Francisco Ferreira, de Bustos; padre Antonio Ferreira da Rocha Branco, de Sangalhos.

Sua ex.ª conta terminar por estes dias os interrogatorios sobre os restantes presos politicos d'aqui.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje o sr. dr. Julio Augusto Henrique.

Amanhã, o sr. dr. Vaz Ferreira.

Além, as sr.as D. Emilia da C. Pereira de Vilhena e D. Elisa Esteves Mendes Correia, Porto; e os srs. Diniz Gomes, Ilhavo; Jermano Pedrosa de Figueiredo, Porto.

● ESTADAS:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. José Maria da Fonseca, Manoel dos Santos Silvestre, Manoel Rodrigues Marques, Francisco Amaro de Carvalho, Rogerio Henriques Lima e Benjamim da Fonseca.

Vieram na segunda-feira ultima a esta cidade, de visita, as sr.as D. Amelia e D. Celina Batalha da Cunha, presadas filhas do bemquisto capitalista nosso patricio e amigo, sr. Luiz Marques da Cunha.

Suas ex.as, que vinham de Estarreja, seguiram para ali naquele mesmo dia.

Esteve no Raivo, de visita aos seus, o sr. dr. Manoel de Almeida Rino, esclarecido clinico em S. Pedro de Cintra.

Tem estado em Requeixo, onde veio, com sua esposa, filhos e sogra, de visita ao lar paterno, o nosso amigo e estimado comerciante no Minho, sr. Manoel Fernandes de Carvalho, que nos deu aqui o prazer da sua visita.

Estiveram em Estarreja os srs. David Ferreira da Costa conceituado negociante em Cabinda e Abilio da Silva Dias, rico proprietario ali,

● REGRESSOS:

Vindo de Pelotas, chegou á sua casa dos Sedouros, o sr. Manoel Nunes da Silva.

● DOENTES:

Na sua casa d'Albergaria, tem passado bastante incomodado de saude, o que sentimos, o nosso amigo e bemquisto proprietario ali, sr. Patricio Teodoro Alvares Ferreira, que já se encontra melhor.

● ALEGRIAS DO LAR:

Na egreja de Pardilhó teve ha dias logar o batisado duma filhinha do sr. José de Pinho, conceituado proprietario e capitalista.

A neofita recebeu o nome de Alice. Parabens e felicidades.

● DR. EGAS MONIZ:

Já se encontram em Lisboa, de regresso da sua viagem a Madrid e nosso ilustre amigo, sr. dr. Egas Moniz e sua esposa.

Governador civil de Vila-real

Foi nomeado governador civil do districto de Vila-real, para onde seguiu já, o nosso velho amigo e meritissimo magistrado ultramarino, sr. dr. João Marques Vidal.

Caracter honesto servindo uma bela orientação de espirito esclarecido, é para nós de fé que do alto cargo em que foi investido se desempenhará com excelentes provas.

MOVIMENTO LIBERAL

A manifestação de revolta, iniciada em Lisboa, contra as audacias da reação, teve larga repercursão ao norte e ao sul.

De toda a parte afluiram adesões. Vibrou bem, o sentimento patrio, em todo o paiz.

Não houve, por ahi fora, corporação, coletividade, associação de classe e mesmo testimunho pessoal, que se não manifestasse e não concorresse com o seu quinhão de aplauso e de encitamento á conduta do governo.

Já dissémos que pela estação telegrafo-postal da cidade se expediram, no sabado ultimo, bastantes telegramas de felicitação ao ministro da justiça e de adesão á parada liberal realisada no domingo em Lisboa. Para o Porto foram tambem muitos outros, e alguns os extratámos aqui.

Não conseguimos colecional-os todos. Muitos seguiram sem deixar copia. O mesmo sucedeu por todas as restantes estações expedidoras do districto, não havendo logarejo de onde não partisse tambem um brado de louvor e um clamor de estimulo.

Já para algumas coletividades locaes vieram afectivas respostas.

Ao ilustre presidente do nosso municipio enviou o dr. Alfredo de Magalhães a seguinte:

Ex.mo presidente da camara municipal de Aveiro.—Recebi o telegrama de v. ex.ª. Muito retardado, mas fiz publica adhesão da cidade de Aveiro.

De abalada para Lourenço Marques, apresento as minhas despedidas a v. ex.ª e a todos os nossos correligionarios d'essa formosa cidade *Alfredo de Magalhães.*

Noticias militares

Segue por estes dias para Braga, onde vae comandar cavalaria 11, o tenente coronel do 8, nosso velho amigo, sr. Joaquim Augusto d'Oliveira Valente, que por largos anos fez d'Aveiro sua patria adotiva, vindo com o 10, passando para o 7 e só saindo quando a este brilhante corpo do nosso exercito foi ordenada a marcha que o desmantelou em Almeida.

O sr. Oliveira Valente foi quem ha pouco nos trouxe, de Castelo-branco, o regimento de cavalaria 8, sob o seu prestigioso comando. A cidade foi recebel-o fóra de portas e manifestar-lhe, nas suas merecidas saudações, a simpatia em que o tem. Com saudade o vê saír de novo, mas esperançada fica em que voltará, num praso curto, a assumir o logar que désta vez, por bem honrosos titulos, lhe deve pertencer.

Mala-do-sul

LISBOA, 16-12-911.

Se lhe disser que nunca os meus olhos viram manifestação de imponencia e grandiosidade daquela que o povo de Lisboa realisou ante-hontem, não exagero. Um assombro de ordem e correção, o pasmo de toda a gente pelo seu alto significado moral e politico.

O cortejo, que era composto de numero superior a cem mil individuos, organison-se na praça dos Restauradores constituido por todas as agremiações e centros republicanos locaes, numerosos senadores e deputados, membros da «Associação do registo civil» e da Maçonaria, deputações militares, representantes de diferentes associações comerciaes, industriaes e operarias, deputações dos bombeiros municipaes e voluntarios, soldados da guarda fiscal, praças da marinha, alumnos da Escola-de-guerra, individuos mais em evidencia no partido republicano, bandas de musica, etc., etc.

Destacavam-se as bandeiras das diferentes agremiações e centros e os *placards* tendo impressos varios dizeres alusivos á manifestação

Durante o trajecto as bandas de musica tocaram a *Portuguêsa*, a *Maria da Fonte*, a *Marselhêsa*, e *Restauração*, sendo erguidos entusiasticos vivas á Patria, Liberdade, Republica, dr. Afonso Costa, dr. Antonio Macieira, etc. Estavam larga e bem representadas muitas colectividades e jornaes da provincia e entre eles o nosso *Campeão* pelo meu querido amigo e ilustre deputado, dr. Barbosa de Magalhães, que, alem d'outros, representava tambem o ilustrado delegado de saude nesse districto, o dr. Pereira da Cruz.

No Terreiro do Paço foi aclamado o sr. presidente do conselho, que se encontrava numa das janelas do ministerio dos estrangeiros.

A comissão promotora da manifestação foi depois áquele ministerio, sendo lidas mensagens do «Gremio-oriente-lusitano» e da «Associação do registo-civil».

O cortejo passou, em seguida, defronte dos ministerios da justiça, da marinha e da guerra, sendo nessa ocasião aclamado com um entusiasmo indescriptivel o dr. Antonio Macieira, que assomou a uma das janelas, depois de lhe terem sido entregues algumas mensagens, uma das quaes da «Associação comercial dos logistas».

Proferiram discursos os srs. ministro da justiça, dr. Magalhães Lima e Gonçalves Neves.

Na impossibilidade de lhe transmitir a sumula de todos, envio um pequeno extrato do do ilustre ministro da justiça, que foi ouvido com estridentes salvas de palmas.

Cidadãos! Ha cêrca de dois anos e meio, este mesmo povo liberal, genuinamente republicano, partia do Largo de Camões, dirigindo-se ao parlamento onde então dominava a monarquia dos adeantamentos, levando á sua frente a Junta liberal e a Associação do livre-pensamento, da primeira dos quaes eu fazia parte ao lado de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, pertencendo á segunda este bom democrata e grande tribuno que é Magalhães Lima. Ia ali reclamar que as leis de Pombal tivessem execução, que as leis de Aguiar fossem aplicadas e que o decreto de 1901, essa mistificação legislativa, fruto ditatorial, fosse revogado immediatamente, pois que tinha permitido a manutenção das congregações religiosas e do jesuitismo, apesar da sua forma aparentemente liberal. Ao partir para ali, essa grandiosa multidão, evocando a sua gloriosa epopeia e conhecendo quanto se tinha sofrido por espaço de seculos, mercê da influencia nefasta da inquisição e da ação perniciosa do jesuitismo, ia altiva e forte, eloquente e nobre, não pedir, mas reclamar aquilo de que carecia para viver livre, porque não era possivel viver livre a quem não tinha a consciencia livre.

A reação clerical apodou então de vádio esse povo que ordeiramente reclamava junto do parlamento. Todos nós, os que, não tendo mais que fazer, entretinhamos o tempo a dar um passeio do Camões ao parlamento, onde a epopeia nacional estava sendo esmagada, eramos vadios! São passados dois anos e meio e o mesma povo, com a mesma ordem, com a mesma serenidade e a mesma eloquencia, vem hoje numa parada colossal, fortissima, afirmar mais uma vez, não com um brado de guerra, mas com um grito de vitoria, aquilo que então pedia serenamente, embora ameaçadoramente no fundo. Houve quem quizesse em Portugal fomentar uma guerra religiosa, hostilizar a marcha da Republica, na falsa persuasão de encontrar aqui terreno fanatico para essa vil exploração. Mas enganou-se, porque aqueles mesmos que são puros catolicos estão dispostos e atacar a reação politico-religiosa do clero reacionario.

Cidadãos! Esta parada de força liberal que representa a cidade, e responde a um grande plebiscito, como muito bem disse Magalhães Lima, vem dar o verdadeiro «referendum» á obra já feita pelo ministro da justiça e pelo governo, e por isso lhes prometo que não saberei trepidar um minuto sequer. Bem quizera eu que os que foram vencidos não abusassem demasiadamente da generosidade dos vencedores e não os perturbassem a toda a hora, no seu grito sereno de vitoria, que é a afirmação da plenitude da consciencia nacional. Bem desejara eu que esses outros se conservassem quietos, em inteira ordem, entregues aos seus proprios odios e não pretendessem semeál-os entre nós que só queremos mostrar que a República é capaz de viver e progredir.

Toda a acção do ultramontanismo tem como fim fazer desviar-se dos problemas nacionaes a atenção dos membros do governo. E por isso os reacionarios querem fomentar os tumultos, sabendo muito bem que os governantes teem, assim, de descurar a sua obra, para depois eles irem, nos seus jornaes, em veniagas, dizer que os governos da Republica nada de um fazem. Como se a Republica podesse fazer em pouco mais de um anno o que em oitenta anos de constitucionalismo não soube fazer a monarquia! Como se fosse possivel que uma Republica, perturbada pelos reacionarios fizesse o que outros não fizeram em melhores circunstancias! Cidadãos! Eu bem sabia que, quando castiguei os bispos sempre com a lei na mão, dentro da lei, com justa severidade,

ANNO 60.º — Numero 6:129—Quarta-feira, 17 de janeiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRI.
Firmino de Vilhe.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

Consagração

«O Senado, reconhecendo pela manifestação de hontem que o povo portuguez está decididamente com a Republica, sauda os seus concidadãos n'esta hora de triunfo para a democracia honrada e progressiva, definida principalmente na consagração feita á lei da separação do Estado das Egrejas, por Lisboa e Porto e mais terras do paiz.

A Camara dos deputados da Nação sauda o povo portuguez pelas grandiosas manifestações que hontem se realisaram em Lisboa e outros pontos do paiz e testemunharam por forma eloquente os seus sentimentos democraticos, a sua educação civica e a sua solidariedade com a lei de separação.

Moções votadas, por aclamação, nas duas casas do Parlamento.

Se outras, tantas outras magestosas afirmações de aplauso á obra gigantesca de Afonso Costa se não houvessem feito assignalar n'estes ligeiros mezes subsequentes aos da sua passagem pelos bancos do poder, fal-o-ia a prova tirada, no domingo ultimo, em Lisboa, pela manifestação eloquente que muitas dezenas de milhares de cidadãos, mobilisados pelo mesmo ideal e unidos como que por uma só vontade, ali realisaram.

Cem mil pessôas, cem mil cidadãos portuguezes, impulsionados pela mesma aspiração de liberdade e de justiça, se congregaram na rua para levar ás secretarias do Estado a sua adesão sincera á conduta do governo e o seu apoio incondicional á defeza da Republica.

Dr. Afonso Costa

E não só ali, não só na capital essa imponente afirmação se fez. Secundou-a o Porto; repercutiu-se em Coimbra; teve éco em Santarem, em Castelo-branco, em Beja, em toda a parte onde vibra ardente a nota do patriotismo e onde a alma nacional rebrilha, como um clarão intenso, atravez todas as tempestades da vida, mal sôa o clarim que a chama, n'um brado de independencia, a sair em defeza da integridade da Patria.

Ameaçada da reação, ela ergueu-se e rugiu. O leão adormecido depois de 5 d'outubro, despertou do letargo que alentara a vibora ultramontana. Organisou essa soberba parada de forças que jamais se viu nas ruas de Lisboa para ir depor nas mãos do ministro da justiça a sua moção de caloroso aplauso ás suas medidas de repressão e de inteira confiança na sua derrota. Sim, o caminho percorrido é uma garantia do futuro.

O açoute despedido pelo pulso vigoroso do sr. dr. Antonio Macieira, feriu de morte os aliciadores da revolta. Era a revolta que se tramava. Os bispos hasteavam-lhe o pendão e atraz d'eles seguia a onda dos fanaticos com o rebanho miseravel dos traidores, uns e outros sob o patrocinio dos que na Republica ainda fingem de republicanos.

A jornada de domingo deve ter sido para todos eles uma desilusão. Eles proprios a confessam.

— Ha entre vós alguem que não queira a lei da separação?

A' pergunta respondeu o clamor unisono de dezenas de milhares de bocas aclamando-a. Um momento solene, aquele, em que o paiz inteiro, ali representado, disse da sua vontade soberana manifestando-a com o estridente aplauso que lhe rendeu. Que mais querem? Que melhor prova a tirar?

A lei da separação não destroe a fé nem ofende a religião. Esmaga os falsos apostolos e derruba os falsos idolos. A ideia de Deus não a separa da crença popular. Quanto ela tem de bom e verdadeiro o conserva, o respeita e o defende. A Republica não ergueu os seus altares sobre as ruinas da religião que cada um de nós celebra no altar da consciencia. A Republica enchotou os vendilhões do templo e libertou o paiz da orda de aventureiros que o enchovalhava e o perdia.

Dr. Antonio Macieira

Esta é a obra colossal começada a edificar em 5 de outubro pelo dr. Afonso Costa e agora continuada pelo dr. Antonio Macieira. Honra aos dois.

Raras vezes, por toda essa terra fôra, se terá presenceado um espetaculo grandioso como esse que no domingo consagrou aquela obra.

Foi a vontade, foi a demonstração eloquente da firme vontade do paiz que se patenteou.

Ou não a houvessem provocado com a licença que se permitiram de a hostilisar, os prelados, os falsos sacerdotes d'aquela religião de amor e paz de que Jesus iluminou o seu caminho e a sua historia.

Conspiradores

Continua procedendo a interrogatorios por varios concelhos do districto o sr. dr. Costa Gonçalves, meritissimo juiz de investigação criminal encarregado do processo sobre os presos politicos d'Aveiro. Actualmente está em Oliveira do Bairro, tendo já ido a Estarreja, de onde resultou averiguar a inculpabilidade do seminarista Antonio Luiz Carneiro da Silva, filho do cabo do mar da costa da Torreira, que tambem esteve preso e já foi posto ha tempo em liberdade.

*

O sr. dr Costa Gonçalves voltou hoje a esta cidade e ordenou mais a soltura dos seguintes presos:

Herculano da Silva, de Bustos; Antonio Caiado, da Mamarroza; Constantino Nogueira da Silva, idem; padre João Francisco Moreira, idem; Antonio Duarte, d'Alquerubim; Antonio dos Santos Barrôco, do Sobreiro; Armando Simões Gago, da Mamarroza; Manuel Francisco Ferreira, de Bustos; padre Antonio Ferreira da Rocha Branco, de Sangalhos.

Sua ex.ª conta terminar por estes dias os interrogatorios sobre os restantes presos politicos d'aqui.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje o sr. dr. Julio Augusto Henrique.

Amanhã, o sr. dr. Vaz Ferreira.

Além, as sr.as D. Emilia da C. Pereira de Vilhena e D. Elisa Esteves Mendes Correia, Porto; e os srs. Diniz Gomes, Ilhavo; Jermano Pedrosa de Figueiredo, Porto.

● ESTADAS:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. José Maria da Fonseca, Manoel dos Santos Silvestre, Manoel Rodrigues Marques, Francisco Amaro de Carvalho, Rogerio Henriques Lima e Benjamim da Fonseca.

Vieram na segunda-feira ultima a esta cidade, de visita, as sr.as D. Amelia e D. Celina Batalha da Cunha, presadas filhas do bemquisto capitalista nosso patricio e amigo, sr. Luiz Marques da Cunha.

Suas ex.as, que vinham de Estarreja, seguiram para ali naquele mesmo dia.

Esteve no Raivo, de visita aos seus, o sr. dr. Manoel de Almeida Rino, esclarecido clinico em S. Pedro de Cintra.

Tem estado em Requeixo, onde veio, com sua esposa, filhos e sogra, de visita ao lar paterno, o nosso amigo e estimado comerciante no Minho, sr. Manoel Fernandes de Carvalho, que nos deu aqui o prazer da sua visita.

Estiveram em Estarreja os srs. David Ferreira da Costa conceituado negociante em Cabinda e Abilio da Silva Dias, rico proprietario ali,

● REGRESSOS:

Vindo de Pelotas, chegou á sua casa dos Sedouros, o sr. Manoel Nunes da Silva.

● DOENTES:

Na sua casa d'Albergaria, tem passado bastante incomodado de saude, o que sentimos, o nosso amigo e bemquisto proprietario ali, sr. Patricio Teodoro Alvares Ferreira, que já se encontra melhor.

● ALEGRIAS DO LAR:

Na egreja de Pardilhó teve hoje logar o batisado duma filhinha do sr. José de Pinho, considerado proprietario e capitalista.

A neofita recebeu o nome de Alice. Parabens e felicidades.

● DR. EGAS MONIZ:

Já se encontram em Lisboa, de regresso da sua viagem a Madrid o nosso ilustre amigo, sr. dr. Egas Moniz e sua esposa.

Governador civil de Vila-real

Foi nomeado governador civil do districto de Vila-real, para onde seguiu já, o nosso velho amigo e meritissimo magistrado ultramarino, sr. dr. João Marques Vidal.

Caracter honesto servindo uma bela orientação de espirito esclarecido, é para nós de fé que do alto cargo em que foi investido se desempenhará com excelentes provas.

MOVIMENTO LIBERAL

A manifestação de revolta, iniciada em Lisboa, contra as audacias da reação, teve larga repercursão ao norte e ao sul.

De toda a parte afluiram adesões. Vibrou bem, o sentimento patrio, em todo o paiz.

Não houve, por ahi fora, corporação, coletividade, associação de classe e mesmo testimunho pessoal, que se não manifestasse e não concorresse com o seu quinhão de aplauso e de encitamento á conduta do governo.

Já dissémos que pela estação telegrafo-postal da cidade se expediram, no sabado ultimo, bastantes telegramas de felicitação ao ministro da justiça e de adesão á parada liberal realisada no domingo em Lisboa. Para o Porto foram tambem muitos outros, e alguns os extratámos aqui.

Não conseguimos colecional-os todos. Muitos seguiram sem deixar copia. O mesmo sucedeu por todas as restantes estações expedidoras do districto, não havendo logarejo de onde não partisse tambem um brado de louvor e um clamor de estimulo.

Já para algumas coletividades locaes vieram afectivas respostas.

Ao ilustre presidente do nosso municipio enviou o dr. Alfredo de Magalhães a seguinte:

Ex.mo presidente da camara municipal de Aveiro.—Recebi o telegrama de v. ex.ª. Muito retardado, mas fiz publica adhesão da cidade de Aveiro.

De abalada para Lourenço Marques, apresento as minhas despedidas a v ex.ª e a todos os nossos correligionarios d'essa formosa cidade *Alfredo de Magalhães.*

Noticias militares

Segue por estes dias para Braga, onde vae comandar cavalaria 11, o tenente coronel do 8, nosso velho amigo, sr. Joaquim Augusto d'Oliveira Valente, que por largos anos fez d'Aveiro sua patria adotiva, vindo com o 10, passando para o 7 e só saíndo quando a este brilhante corpo do nosso exercito foi ordenada a marcha que o desmantelou em Almeida.

O sr. Oliveira Valente foi quem ha pouco nos trouxe, de Castelo-branco, o regimento de cavalaria 8, sob o seu prestigioso comando. A cidade foi recebel-o fóra de portas e manifestar-lhe, nas suas merecidas saudações, a simpatia em que o tem. Com saudade o vê saír de novo, mas esperançada fica em que voltará, num praso curto, a assumir o logar que dêsa vez, por bem honrosos titulos, lhe deve pertencer.

Mala-do-sul

LISBOA, 16-12-911.

Se lhe disser que nunca os meus olhos viram manifestação de imponencia e grandiosidade daquela que o povo de Lisboa realisou ante-hontem, não exagero. Um assombro de ordem e correção, o pasmo de toda a gente pelo seu alto significado moral e politico.

O cortejo, que era composto de numero superior a cem mil individuos, organison-se na praça dos Restauradores constituido por todas as agremiações e centros republicanos locaes, numerosos senadores e deputados, membros da «Associação do registo civil» e da Maçonaria, deputações militares, representantes de diferentes associações comerciaes, industriaes e operarias, deputações dos bombeiros municipaes de voluntarios, soldados da guarda fiscal, praças da marinha, alumnos da Escola-de-guerra, individuos mais em evidencia no partido republicano, bandas de musica, etc., etc.

Destacavam-se as bandeiras das diferentes agremiações e centros e os *placards* tendo impressos varios dizeres alusivos á manifestação

Durante o trajecto as bandas de musica tocaram a *Portuguêsa*, a *Maria da Fonte*, a *Marselhêsa*, e *Restauração*, sendo erguidos entusiasticos vivas á Patria, Liberdade, Republica, dr. Afonso Costa, dr. Antonio Macieira, etc. Estavam larga e bem representadas muitas colectividades e jornaes da provincia e entre eles o nosso *Campeão* pelo meu querido amigo e ilustre deputado, dr. Barbosa de Magalhães, que, alem d'outros, representava tambem o ilustrado delegado de saude nesse districto, o dr. Pereira da Cruz.

No Terreiro do Paço foi aclamado o sr. presidente do conselho, que se encontrava numa das janelas do ministerio dos estrangeiros.

A comissão promotora da manifestação foi depois áquele ministerio, sendo lidas mensagens do «Gremio-oriente-lusitano» e da «Associação do registo-civil».

O cortejo passou, em seguida, defronte dos ministerios da justiça, da marinha e da guerra, sendo nessa ocasião aclamado com um entusiasmo indescriptivel o dr. Antonio Macieira, que assomou a uma das janelas, depois de lhe terem sido entregues algumas mensagens, uma das quaes da «Associação comercial dos logistas».

Proferiram discursos os srs. ministro da justiça, dr. Magalhães Lima e Gonçalves Neves.

Na impossibilidade de lhe transmitir a sumula de todos, envio um pequeno extrato do do ilustre ministro da justiça, que foi ouvido com estridentes salvas de palmas.

Cidadãos! Ha cêrca de dois anos e meio, este mesmo povo liberal, genuinamente republicano, partia do Largo de Camões, dirigindo-se ao parlamento onde então dominava a monarquia dos adeantamentos, levando á sua frente a Junta liberal e a Associação do livre-pensamento, da primeira dos quaes eu fazia parte ao lado de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, pertencendo á segunda este bom democrata e grande tribuno que é Magalhães Lima. Ia ali reclamar que as leis de Pombal tivessem execução, que as leis de Aguiar fossem aplicadas e que o decreto de 1901, essa mistificação legislativa, fruto ditatorial, fosse revogado imediatamente, pois que tinha permitido a manutenção das congregações religiosas e do jesuitismo, apesar da sua forma aparentemente liberal. Ao partir para ali, essa grandiosa multidão, evocando a sua gloriosa epopeia e conhecendo quanto se tinha sofrido por espaço de seculos, mercê da influencia nefasta da inquisição e da ação perniciosa do jesuitismo, ia altiva e forte, eloquente e nobre, não pedir, mas reclamar aquilo de que carecia para viver livre, porque não era possivel viver livre a quem não tinha a consciencia livre.

A reação clerical apodou então de vádio esse povo que ordeiramente reclamava junto do parlamento. Todos nós, os que, não tendo mais que fazer, entretinhamos o tempo a dar um passeio do Camães ao parlamento, onde a epopeia nacional estava sendo esmagada, eramos vadios! São passados dois anos e meio e o mesma povo, com a mesma ordem, com a mesma serenidade e a mesma eloquencia, vem hoje numa parada colossal, fortissima, afirmar mais uma vez, não com um brado de guerra, mas com um grito de vitoria, aquilo que então pedia serenamente, embora ameaçadoramente no fundo. Houve quem quizesse em Portugal fomentar uma guerra religiosa, hostilizar a marcha da Republica, na falsa persuasão de encontrar aqui terreno fanatico para essa vil exploração. Mas enganou-se, porque aqueles mesmos que são puros catolicos estão dispostos e atacar a reação politico-religiosa do clero reacionario.

Cidadãos! Esta parada de força liberal que representa a cidade, e responde a um grande plebiscito, como muito bem disse Magalhães Lima, vem dar o verdadeiro «referendum» á obra já feita pelo ministro da justiça e pelo governo, e por isso lhes prometo que não saberei trepidar um minuto sequer. Bem quizera eu que os que foram vencidos não abusassem demasiadamente da generosidade dos vencedores e não os perturbassem a toda a hora, no seu grito sereno de vitoria, que é a afirmação da plenitude da consciencia nacional. Bem desejara eu que esses outros se conservassem quietos, em inteira ordem, entregues aos seus proprios odios e não pretendessem semeál-os entre nós que só queremos mostrar que a República é capaz de viver e progredir.

Toda a acção do ultramontanismo tem como fim fazer desviar-se dos problemas nacionaes a atenção dos membros do governo. E por isso os reacionarios querem fomentar os tumultos, sabendo muito bem que os governantes teem, assim, de descurar a sua obra, para depois eles irem, nos seus jornaes, em veniagas, dizer que os governos da Republica nada de um fazem. Como se a República podesse fazer em pouco mais de um anno o que em oitenta anos de constitucionalismo não soube fazer a monarquia! Como se fosse possivel que uma Republica, perturbada pelos reacionarios fizesse o que outros não fizeram em melhores circunstancias! Cidadãos! Eu bem sabia que, quando castiguei os bispos sempre com a lei na mão, dentro da lei, com justa severidade,

tinha a meu lado a consciencia nacional. Eu bem sabia que não só a do povo de Lisboa, este povo de grande e entusiastico civismo, mas a opinião de todo o pais estava ao lado do ministro da justiça e do governo que metessem na ordem os que queriam opôr-se a obra da Republica, mas é com verdadeiro desvanecimento,com a maior alegria, que verifico a rasão do meu pensar e constato que de facto não me enganava, porque a força da opinião está ao lado do governo anticlerical. Agradeço comovidamente esta enorme prova de confiança, carinho, consideração e apoio saudando-vos nestes dois abraços que vou dar ao presidente da Associação-do-registo-civil e ao grão-mestre da Maçonaria-portugueza e que exprimem o desejo que teria de abraçar-nos a todos. Saudo o vosso civismo,o vosso patriotismo e os vossos desejos de que a Republica marche gloriosamente! Viva a Republica! Viva a Patria! Viva Magalhães Lima! Viva o presidente da Associação do registo-civil!

Ao terminar o ilustre ministro é ainda mais entusiasticamente ovacionado. Toda aquela massa humana vibra numa intensa comoção. Então o dr. Magalhães Lima disse ainda:

Estamos aqui vinculados, fundidos numa mesma vontade firme e indomavel, a vontade dos que não recuam, a dos que estão dispostos a marchar para a frente contra os sinistros filhos de Loiola.

Permiti, por isso, que em vosso nome e como homenagem de nós todos, eu beije o nosso ministro da justiça, num osculo que simbolisa fraternidade e paz!

Não se descreve o que isso foi. Um entusiasmo louco, ardente e unico!

Jota & C.ª

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 17 de janeiro.*—Um suino roe as mãos d'uma paralytica em Agnada-de-cima.

☛ E' encontrado nas Cavadas, Valongo, o cadaver de Manuel Fernandes, o *Batateiro*, que se supõe ter sido assassinado.

Dia 18— Chega grande parte da cantaria destinada á obra do anexo que se resolveu edificar junto do liceu.

Dia 19—F' demitido o governador-civil Weiss d'Oliveira.

☛ E' inmada a suspensão do *Povo d'Aveiro*.

Má brincadeira. — Os rapazes do liceu, que não são uma excepção á regra, estão pouco felizes n'este ano.

Ante-hontem, um d'eles, por signal que tido como bom e é, filho do honrado comerciante local, sr. Francisco Ventura, teve a desgraça de ser ferido, n'um olho, pela farpas d'uma vergasta com que um companheiro lhe deu, brincando diz-se. A primeira impressão foi, como é natural, de dôr profunda, mas que passou. O pequeno estudante, que é do 3.º ano, assistiu ainda a quasi todas as aulas sem se queixar. O pobre pae é que, prevenido do sucesso, correu ao liceu e foi com o ferido a casa do ilustrado clinico, sr. dr. Lourenço Peixinho, que o aconselhou a seguir imediatamente para Coimbra, n'um automovel, como seguiu, para ser visto pelo distincto especialista nosso patricio, sr. dr. Abilio Justiça, de cujo exame não temos até agora noticia. Sabe-se que o estado do pequeno é grave e tanto que para ali partiu hontem sua mãe. Profundamente o sentimos, amigos velhos como somos d'aquela considerada familia.

Os nossos estudantes podiam muitas vezes divertir-se por modo diferente d'aquele por que o fazem. A's vezes a gritaria na Praça da Republica, onde veem passar os intervalos d'aulas, é verdadeiramente ensurdecedora, dando-se casos de troças e outro muitos para lamentar.

Por que não hão-de os rapazes, e tantos d'eles são de educação esmerada, divertir-se por modo diferente? Ha tantos meios por que o podem fazer!...

Theatro aveirense.—*Os bailes de carnaval*. Inicia-se no proximo domingo a série de bailes que a empreza do «Theatro-aveirense» se propoz realisar e que terão especial destaque, porquanto a sala será ornamentada a capricho, a iluminação profusa e a orquestra augmentada.

Como sucede nos principaes theatros do paiz, onde as mais distinctas familias se divertem com a natural despreocupação da juventude, porque todos nós remoçamos um pouco quando nos alheamos dos precalços da vida, a nossa casa de espectaculos vae ter, n'esta quadra, desusada animação. E não é de estranhar que assim seja visto como, alem de haver excelentes atractivos, nenhum preconceito se opõe a que as nossas elegantes se dêem *rendez-vous* nos camarotes do *Theatro-aveirense* Para mais, haverá serviço variado no *buffet* do theatro e vender-se-ha, la dentro, toda a metralha carnavalesca, como serpentinas, confetti, bon-bons, etc.

Teremos, pois, já no proximo domingo, magnifico ensejo de passar algumas horas agradaveis.

Começos de incendio.—Na visinha freguezia de Eixo manifestou-se incendio nas estufas de chicoria pertencentes á sociedade de João Simões Pereira, Sebastião Pereira de Figueiredo & Alves Moimenta, sendo felizmente extincto Foi ao começo da noite, e, assim, acudiu muita gente, que conseguiu extinguil-o de prompto, sendo os prejuizos insignificantes. Se o caso se tivesse dado mais tarde, os prejuizos atingiriam contos de reis, pois são quatro as estufas, que conteem em deposito grande quantidade de chicoria seca.

Já anteriormente se déra o mesmo na estufa do sr. Manuel Marques Janvelho, sendo tambem os prejuizos de pouca importancia.

Beneficio ás escolas.—Baixou, da direção geral de instrução secundaria superior e especial, uma circular aos reitores dos liceus, comunicando ter sido atendido pelo conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado o pedido feito pela mesma direção, da concessão de um bonus de 50 % não só aos alunos, mas tambem aos professores que os acompanhem nas excursões escolares.

Contribuições em divida.—O *Diario-do-governo* publicou um decreto permitindo o pagamento, em prestações mensaes ou trimestraes, de todas as contribuições de repartição ou lançamento, direitos de mercê, emolumentos de secretarias de Estado, selo de diplomas e imposto de rendimento, em verba principal e adicionaes, que estejam em divida e se hajam vencido até 31 de dezembro de 1910.

A importancia das prestações não será inferior a 500 reis mensaes, ou a 1$500 reis trimestraes, e não poderá o praso do pagamento ultrapassar o dia 31 de dezembro de 1914.

O pagamento será garantido por meio de deposito, caução, hipoteca, fiança idonea, ou penhora em bens moveis, imoveis, ou semoventes, com fiel depositario, compreendendo a garantia prestada não só as contribuições em divida como tambem as custas e selos do processo que forem devidos, e os juros de mora contados até á data em que essa forma de pagamento seja requerida.

Pela imprensa.—Completou novo ano de existencia o nosso presado colega, *Gazeta de Espinho*. Felicitamol-o cordealmente.

Previsão do tempo.—Relativamente ao periodo de 15 a 21 do corrente, Barto prediz o seguinte:

Em seguida ás perturbações atmosfericas que devem durar até sexta-feira, 19, a temperatura elevar-se-ha muito lentamente e o céu talvez se conserve encoberto ou chuvoso, desde sabado, 20, até segunda-feira, 22.

O carnaval.—Já começou. Já vimos mascaras na rua. Já no domingo teve logar o primeiro baile, a primeira nota das folias carnavalescas entre nós, n'um armazem do Alboi.

E diga-se que o povinho não está contente, que se não diverte!

Em torno do districto.—No Rego-d'agua, da Murtosa, apareceu assassinado, por estrangulamento, José Joaquim Ministro, de 19 anos, filho de Agostinho Ministro, proprietario da mesma freguezia. Ignora-se quem seja o assassino, havendo apenas uma mulher que diz ter visto, no local, n'aquele dia 3 homens, em desordem.

☛ Uns rapazes que ha dias andavam á caça, alvejaram, sem querer, uma rapariga que ficou bastante ferida.

☛ Tambem na Murtosa um individuo de maus instinctos desfechou dois tiros de espingarda contra uma das janelas da casa do sr. Manuel Caetano Valente de Almeida, alfaiate, d'ali, sendo o chumbo empregado derretido e formado em bolas.

Contra a tosse.—Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo governo e pelo Conselho de saude publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições e ue tem conbcorrido.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 195 reis; marco, 240; corôa, 204; e esterlino, 48 2|32 por 1$000 reis.

«Theatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Festas e romarias

Teve festa ruidosa, no sabado e domingo ultimo, na sua capelinha e largo do bairro do seu nome, o popular S. Gonçalo.

Tocou ali a filarmonica «José Estevam», que se fez ouvir com agrado, queimando-se muito fogo do ar e emitação do de Viana, durando o arraial da vespera até tarde e o do dia até á noite.

VERDADES QUE CUSTAM A DIZER

A proposito da manifestação liberal de domingo:

...«Houve aclamações e era de esperar que as houvesse, sendo o sr. dr. Afonso Costa e o sr. dr. Macieira e o seu grupo ou partido radical alvo d'esses repetidos vivas que o *Mundo* refere e não consta terem sido repartidos com a *União nacional republicana*, e os seus chefes. D'onde se vê que se politicamente alguma entidade tirou vantagem de manifestações de hontem, evidentemente a não tiveram os republicanos conservadores, colocados n'um segundo plano, de manifesta inferioridade. Foram os *afonsistas* que marcaram mais uma vez.

(Do *Dia*).

*

«Lisboa ensinou-nos assim que, n'esta hora da consolidação da Republica, só deve haver um partido em Portugal—o dos patriotas, consolidadores da Republica».

(Artigo do sr. Antonio José d'Almeida na *Republica*).

Alguma vez haviamos de estar de acordo.

Coisas de terra estranha

O Natal em Londres.—A proposito das festas do Natal, um correspondente de Londres refere o seguinte caso passado no jornal *Druth*, d'aquela cidade:

Um individuo apresentou-se um dia nos escriptorios d'aquele periodico e perguntou ao administrador:

— O senhor quer tomar o encargo de distribuir por creanças pobres cinco mil moedas de seis pennys, ultimamente cunhadas?

Cinco mil moedas de seis pennys perfazem 625$000 reis.

O administrador julgou estar perante um gracejador de mau gosto.

— Onde estão as cinco mil moedas?—perguntou.

Então, o individuo assomou a uma janela e fez um signal para fora. Acto continuo, entrou um homem sobraçando um saco, que continha as cinco mil peças de seis pennys cada uma.

Desde então. a empreza d'aquele jornal tem recebido em cada ano outras tantas moedas da mesma procedencia. Até o falecimento do benemerito anonymo, ocorrido em 1907, todos ignoravam o seu nome, que se descobriu ser. Francis Dress Barry. Desde essa data, os assignantes do mencionado jornal londrino tomaram a seu cargo continuar a obra do generoso anonymo, distribuindo anualmente, e por esta epoca, pelas creanças pobres, onze mil peças de seis pennys, cunhadas propositalmente para esse fim.

Um cruxifixo de vinci.—A esposa do deputado espanhol Mayner, tinha herdado ha dez anos um crucifixo de marfim. Esta reliquia proveio de sua mãe, que o comprara por 50 pesetas n'uma loja da Catalunha ha 25 anos.

A referida senhora conservava-o como recordação sem lhe atribuir valor artistico quando ha algumas semanas um perito verificou que o crucifixo era obra do celebre Leonard de Vinci. Um milionario americano acaba de adquirir este maravilhoso crucifixo pela quantia de 625:000 pesetas.

Banco de Portugal

Consta-nos que a «Associação dos constructores civis» tenciona dirigir-se á direcção do Banco de Portugal para solicitar que, á semilhança do que tem feito em varios pontos do paiz, aqui edifique casa propria.

A resolução obedece principalmente ao fim de acudir á crise por que atravessa a classe operaria, que é em verdade temerosa e que ameaça prolongar-se em virtude da falta de iniciativa particular.

A camara municipal já n'outro dia instou, junto da Caixa-economica, para que ela, por seu turno, dê tambem execução ao projecto de ampliação do edificio em que está instalada, e sabemos que em sua sessão de amanhã a mesma coletividade secundará a iniciativa d'aquela associação de classe, concorrendo assim para minorar os males dos operarios e para o desenvolvimento material da terra.

Muito para atender, como é, por todas as razões, a petição dos operarios, e tamos certos de que a direção do Banco a não porá de part-.

O "Campeão,, nos campos

A vinha na Africa do Norte

Com o protectorado que a França não tardará a exercer livremente em Marrocos, com exceção das regiões sob a esfera da influencia hespanhola, conta ela efectuar no velho imperio marroquino uma completa revolução, alargando sobretudo, enormemente, a cultura da vinha e da oliveira.

Não duvidamos de que assim venha a suceder, porque o exemplo da Argelia é mais que significativo. Esta colonia franceza, que se acha sob o dominio da França desde 1830, embora a guerra de conquista se prolongasse com varias contingencias por mais 28 anos, até 1858, apresenta em 1831 os seguintes dados estatisticos: 6 milhões e meio de francos, 11:700 contos, de importações e 1 milhão e de francos, 270, contos, de exportações. Estes numeros tomam em menos de 80 anos um incremento surpreendente, passando as importações em 1910 para 512 milhões de francos numeros redondos, 92 mil contos, e as exportações para 514 milhões de francos, 92:500 contos. A estes numeros nem é necessario fazer comentarios.

Com o dominio francez, a Argelia que não era mais que um covil de piratas, tomou um logar dos mais importantes no movimento mundial das transacções comerciaes. Devido a que? Ao desenvolvimento sobre tudo da cultura da vinha e da oliveira.

Quanto á primeira cultura, a superficie total de vinha plantada era em 1909 de 159:000 hectares que em 1911 produziram 8.833:677 hectolitros de vinho.

As cepas que constituem a vinha argelina são em geral as que se cultivam no sul da França, baveudo tambem algumas nas regiões de Bordeus e da Bourgogne.

Na sua maior parte os vinhos argelinos são exportados para a metropole, que se serve deles para lotar os vinhos fracos que a França produz. Estes lotes eram feitos até certo tempo por vinhos espanhoes e portuguezes; mas com o estabelecimento dos direitos protetores, o comercio francez derivou a procura para a Argelia, abandonando os bons productos das vinhas da peninsula iberica.

Como não se ignora, a nossa exportação de vinho para a França chegou a ser completamente nula. A de Hespanha tambem se tornou insignificante. E' com os vinhos argelinos que a França prepara os vinhos de pasto que hoje envia para a America do Sul, sobretudo.

A Argelia tambem produz vinhos licorosos com os quais se fazem imitações dos vinhos generosos do Porto e Madeira. Para estas imitações preparam geropigas especies, que na maior parte vão para a metropole, onde servem para fins identicos. Tambem vão para a Alemanha e para a Suissa, tendo igual destino, pois a confecção de vinhos licorosos, imitando as marcas mais afamadas, não se limita presentemente a uma dada região.

Infelizmente para nó-, as imitações recaem sobre os nossos grandes vinhos do Porto e Madeira.

A Argelia, em 1910, exportou para a França mais de 7 milhões de hectolitros de vinho, entrando nesta exportação cerca de 93 mil hectolitros de vinhos licorosos e geropigas; para os outros paizes exportou 115 mil hectolitros, sendo 4:200 hectolitros tambem de vinhos licorosos e geropigas.

Quanto á cultura da oliveira ocupa igualmente hoje uma grande superficie na Argelia. Nessa superficie acham-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(52)

PENHOR MATERNO

TERCEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

Entre a vida e a morte

V

O medico de Madrid abandona a aldeia

Chegou a noite do terceiro dia; apesar do enfermo ter melhoras, o dr. Mendes viu-se obrigado a abandonar o ferido, porque as suas ocupações reclamavam n'o em Madrid. Antes, porem, de partir, chamou de parte a velha Thereza e disse-lhe:

— O dr. Samuel foi noutro tempo meu mestre; conservo ainda recordações bem vivas da sua sciencia e do seu afecto; ignoro os de que dispõe, e como não quero que lhe falte coisa alguma, espero que me fale francamente, sr.ª Tereza, e me diga se ha precisão de dinheiro nesta casa.

— Pois bem, senhor: já que tem sido tão bom para meu amo, dir-lhe-hei que o dinheiro não abunda na gaveta do dr. Samuel. Meu amo tem as mãos rotas, como se costuma dizer; dá tudo quanto ganha, de modo que, como tem pouco e dá muito, nada junta.

Pois eu não quero que lhe falte coisa alguma, atalhou o doutor pondo sobre a mesa algumas moedas de ouro. D'aqui a alguns dias lhe enviarei mais recursos.

— Ah! sr. Mendes! o senhor tem sido o anjo bom desta casa!

E a pobre Tereza agarrou uma das mãos do medico, e encheu-lh'a de lagrimas e de beijos.

Não pouco trabalho teve ele para livrar-se das demonstrações de grantidão da pobre velha.

O digno doutor repetiu ao cirurgião as instrucções ácerca do curativo, e despediu-se de Daniel, pedindo-lhe novamente que não deixasse de ir visital-o quando chegasse a Madrid. Depois partiu.

Desde aquele dia, Daniel alojou-se em casa do ferido e constituiu-se seu dedicado enfermeiro.

Bonifacio, o cirurgião e Tereza não se mostravam menos cuidadosos que o enfermeiro. O cura vinha todos os dias visitar o doente, demorando-se algumas horas junto ao leito.

Apenas chegava a tarde, Daniel sentava-se á secretária do velho medico, e pegando na pena, dizia:

— Quer ditar o boletim, sr. D. Prudencio?

Então o cirurgião estendia o pescoço, tossia duas ou tres vezes, esfregava as mãos, e dando-se ares de orador que sabe que vae enthusiasmar os seus ouvintes, ditava a marcha da doença nas ultimas vinte e quatro horas.

Depois de Daniel escrever, permitindo-se algumas vezes corrigir o estilo, Bonifacio ia deitar a carta na caixa do correio; mas em vez de uma, deitava duas, pois ele por sua conta informava minuciosamente Santiago do estado do ferido

As cartas de Bonifacio, dirigidas a Santiago, eram muito laconicas e não as assignava, dizendo apenas:

«Não conhece ninguem; não fala; continua muita mal; eu vélo sempre; confie em mim».

VI

A despedida

Decorreu um mez.

As primeiras neves vieram tapetar os cimos dos montes visinhos. O inverno estendia pelos campos a tristeza.

O dr. Samuel estava melhor; mas a bala continuava encravada nas paredes do craneo, sem que o dr. Mendes, que vinha com frequencia á aldeia, conseguisse extraíl-a.

— No meu entender, dizia ele, o maldito projectil está de tal modo aderido aos ossos do craneo, que por fim formará com eles um todo unico. Vão-se realisando as minhas suspeitas: o pobre doutor ficará bom da ferida, mas quando poderá recoperar a razão? Já decorreu um mez; é preciso esperar mais dois.

As visitas do dr. Mendes eram sempre algumas horas: chegava ás dez da noite e partia ao amanhecer.

O enfermo levantava-se alguns bocados, dando curtos passeios pelo quarto, amparado ao braço de Bonifacio, que se constituira seu assiduo enfermeiro.

O cirurgião dizia ás vezes:

— Isto é um dos casos raros de que a sciencia deve tomar nota. O pobre Samuel está quasi bom da ferida; comtudo, a sua razão continua perturbada como nos primeiros dias; não conhece ninguem, não se lembra de coisa alguma, é uma especie de automato. Na minha opinião, o seu uizo está perdido para sempre.

E' uma desgraça, uma grande desgraça!

(*Continua*).

tinha a meu lado a consciencia nacional. Eu bem sabia que não só a do povo de Lisboa, este povo de grande e entusiastico civismo, mas a opinião de todo o país estava ao lado do ministro da justiça e do governo que metessem na ordem os que queriam opôr-se a obra da Republica, mas é com verdadeiro desvanecimento,com a maior alegria, que verifico a rasão do meu pensar e constato que de facto não me enganava, porque a força da opinião está ao lado do governo anticlerical. Agradeço comovidamente esta enorme prova de confiança, carinho, consideração e apoio saudando-vos nestes dois abraços que vou dar ao presidente da Associação-do-registo-civil e ao grão-mestre da Maçonaria-portugueza e que exprimem o desejo que teria de abraçar-nos a todos. Saudo o vosso civismo,o vosso patriotismo e os vossos desejos de que a Republica marche gloriosamente! Viva a Republica! Viva a Patria! Viva Magalhães Lima! Viva o presidente da Associação do registo-civil!

Ao terminar o ilustre ministro é ainda mais entusiasticamente ovacionado. Toda aquela massa humana vibra numa intensa comoção. Então o dr. Magalhães Lima disse ainda:

Estamos aqui vinculados, fundidos numa mesma vontade firme e indomavel, a vontade dos que não recuam, a dos que estão dispostos a marchar para a frente contra os sinistros filhos de Loiola.

Permiti, por isso, que em vosso nome e como homenagem de nós todos, eu beije o nosso ministro da justiça, num osculo que simbolisa fraternidade e paz!

Não se descreve o que isso foi. Um entusiasmo louco, ardente e unico!

Jota & C.ª

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 17 de janeiro.*—Um suino roe as mãos d'uma paralytica em Aguada-de-cima.

☛ E' encontrado nas Cavadas, Valongo, o cadaver de Manuel Fernandes, o *Batateiro*, que se supõe ter sido assassinado.

Dia 18— Chega grande parte da cantaria destinada á obra do anexo que se resolveu edificar junto do liceu.

Dia 19—F' demitido o governador-civil Weiss d'Oliveira.

☛ E' inimada a suspensão do *Povo d'Aveiro*.

Má brincadeira. — Os rapazes do liceu, que não são uma excepção á regra, estão pouco felizes n'este ano.

Ante-hontem, um d'eles, por signal que tido como bom e é, filho do honrado comerciante local, sr. Francisco Ventura, teve a desgraça de ser ferido, n'um olho, pela farpas d'uma vergasta com que um companheiro lhe deu, brincando diz-se. A primeira impressão foi, como é natural, de dôr profunda, mas que passou. O pequeno estudante, que é do 3.º ano, assistiu ainda a quasi todas as aulas sem se queixar. O pobre pae é que, prevenido do sucesso, correu ao liceu e foi com o ferido a casa do ilustrado clinico, sr. dr. Lourenço Peixinho, que o aconselhou a seguir imediatamente para Coimbra, n'um automovel, como seguiu, para ser visto pelo distincto especialista nosso patricio, sr. dr. Abilio Justiça, de cujo exame não temos até agora noticia. Sabe-se que o estado do pequeno é grave e tanto que para ali partiu hontem sua mãe. Profundamente o sentimos, amigos velhos como somos d'aquela considerada familia.

Os nossos estudantes podiam muitas vezes divertir-se por modo diferente d'aquele por que o fazem. A's vezes a gritaria na Praça da Republica, onde veem passar os intervalos d'aulas, é verdadeiramente ensurdecedora, dando-se casos de troças e outro muitos para lamentar.

Por que não hão-de os rapazes, e tantos d'eles são de educação esmerada, divertir-se por modo diferente? Ha tantos meios por que o podem fazer!...

Theatro aveirense.— *Os bailes de carnaval.* Inicia-se no proximo domingo a série de bailes que a empreza do «Theatro-aveirense» se propoz realisar e que terão especial destaque, porquanto a sala será ornamentada a capricho, a iluminação profusa e a orquestra augmentada.

Como sucede nos principaes theatros do paiz, onde as mais distinctas familias se divertem com a natural despreocupação da juventude, porque todos nós remoçamos um pouco quando nos alheamos dos precalços da vida, a nossa casa de espectaculos vae ter, n'esta quadra, desusada animação. E não é de estranhar que assim seja visto como, alem de haver excelentes atractivos, nenhum preconceito se opõe a que as nossas elegantes se dêem *rendez-vous* nos camarotes do *Theatro-aveirense* Para mais, haverá serviço variado no *buffet* do theatro e vender-se-ha, lá dentro, toda a metralha carnavalesca, como serpentinas, confetti, bon-bons, etc.

Teremos, pois, já no proximo domingo, magnifico ensejo de passar algumas horas agradaveis.

Começos de incendio.—Na visinha freguezia de Eixo manifestou-se incendio nas estufas de chicoria pertencentes á sociedade João Simões Pereira, Sebastião Pereira de Figueiredo & Alves Moimenta, sendo felizmente extincto Foi ao começo da noite, e, assim, acudiu muita gente, que conseguiu extinguil-o de prompto, sendo os prejuizos insignificantes. Se o caso se tivesse dado mais tarde, os prejuizos atingiriam contos de reis, pois são quatro as estufas, que conteem em deposito grande quantidade de chicoria seca.

Já anteriormente se déra o mesmo na estufa do sr. Manuel Marques Janvelho, sendo tambem os prejuizos de pouca importancia.

Beneficio ás escolas.—Baixou, da direção geral de instrução secundaria superior e especial, uma circular aos reitores dos liceus, comunicando ter sido atendido pelo conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado o pedido feito pela mesma direção, da concessão de um bonus de 50 % não só aos alunos, mas tambem aos professores que os acompanhem nas excursões escolares.

Contribuições em divida.—O *Diario-do-governo* publicou um decreto permitindo o pagamento, em prestações mensaes ou trimestraes, de todas as contribuições de repartição ou lançamento, direitos de mercê, emolumentos de secretarias de Estado, selo de diplomas e imposto de rendimento, em verba principal e adicionaes, que estejam em divida e se hajam vencido até 31 de dezembro de 1910.

A importancia das prestações não será inferior a 500 reis mensaes, ou a 1$500 reis trimestraes, e não poderá o praso do pagamento ultrapassar o dia 31 de dezembro de 1914.

O pagamento será garantido por meio de deposito, caução, hipoteca, fiança idonea, ou penhora em bens moveis, imoveis, ou semoventes, com fiel depositario, compreendendo a garantia prestada não só as contribuições em divida como tambem as custas e selos do processo que forem devidos, e os juros de mora contados até á data em que essa forma de pagamento seja requerida.

Pela imprensa.—Completou novo ano de existencia o nosso presado colega, *Gazeta de Espinho*. Felicitamol-o cordealmente.

Previsão do tempo.—Relativamente ao periodo de 15 a 21 do corrente, Barto prediz o seguinte:

Em seguida ás perturbações atmosfericas que devem durar até sexta-feira, 19, a temperatura elevar-se-ha muito lentamente e o céu talvez se conserve encoberto ou chuvoso, desde sabado, 20, até segunda-feira, 22.

O carnaval.— Já começou. Já vimos mascaras na rua. Já no domingo teve logar o primeiro baile, a primeira nota das folias carnavalescas entre nós, n'um armazem do Alboi.

E diga-se que o povinho não está contente, que se não diverte!

Em torno do districto.—No Rego-d'agua, da Murtosa, apareceu assassinado, por estrangulamento, José Joaquim Ministro, de 19 anos, filho de Agostinho Ministro, proprietario da mesma freguezia. Ignora-se quem seja o assassino, havendo apenas uma mulher que diz ter visto, no local, n'aquele dia 3 homens, em desordem.

☛ Uns rapazes que ha dias andavam á caça, alvejaram, sem querer, uma rapariga que ficou bastante ferida.

☛ Tambem na Murtosa um individuo de maus instinctos desfechou dois tiros de espingarda contra uma das janelas da casa do sr. Manuel Caetano Valente de Almeida, alfaiate, d'ali, sendo o chumbo empregado derretido e formado em bolas.

Contra a tosse. —Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo governo e pelo Conselho de saude publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições e ue tem conbcorrido.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 195 reis; marco, 240; corôa, 204; e esterlino, 48 2/32 por 1$000 reis.

«Theatro-aveirense». —*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Festas e romarias

Teve festa ruidosa, no sabado e domingo ultimo, na sua capelinha e largo do bairro do seu nome, o popular S. Gonçalo.

Tocou ali a filarmonica «José Estevam», que se fez ouvir com agrado, queimando-se muito fogo do ar e enitação do de Viana, durando o arraial da vespera até tarde e o do dia até á noite.

VERDADES QUE CUSTAM A DIZER

A proposito da manifestação liberal de domingo:

...«Houve aclamações e era de esperar que as houvesse, sendo o sr. dr. Afonso Costa e o sr. dr. Macieira e o seu grupo ou partido radical alvo d'esses repetidos vivas que o *Mundo* refere e não consta terem sido repartidos com a *União nacional republicana*, e os seus chefes. D'onde se vê que se politicamente alguma entidade tirou vantagem de manifestações de hontem, evidentemente a não tiveram os republicanos conservadores, colocados n'um segundo plano, de manifesta inferioridade. Foram os *afonsistas* que marcaram mais uma vez.

(Do *Dia*).

*

«Lisboa ensinou-nos assim que, n'esta hora da consolidação da Republica, só deve haver um partido em Portugal—o dos patriotas, consolidadores da Republica».

(Artigo do sr. Antonio José d'Almeida na *Republica*).

Alguma vez haviamos de estar de acordo.

Coisas de terra estranha

O Natal em Londres.—A proposito das festas do Natal, um correspondente de Londres refere o seguinte caso passado no jornal *Druth*, d'aquela cidade:

Um individuo apresentou-se um dia nos escriptorios d'aquele periodico e perguntou ao administrador:

— O senhor quer tomar o encargo de distribuir por creanças pobres cinco mil moedas de seis pennys, ultimamente cunhadas?

Cinco mil moedas de seis pennys perfazem 625$000 reis.

O administrador julgou estar perante um gracejador de mau gosto.

— Onde estão as cinco mil moedas?—perguntou.

Então, o individuo assomou a uma janela e fez um signal para fora. Acto continuo, entrou um homem sobraçando um saco, que continha as cinco mil peças de seis pennys cada uma.

Desde então. a empreza d'aquele jornal tem recebido em cada ano outras tantas moedas da mesma procedencia. Até o falecimento do benemerito anonymo, ocorrido em 1907, todos ignoravam o seu nome, que se descobriu ser. Francis Dress Barry. Desde essa data, os assignantes do mencionado jornal londrino tomaram a seu cargo continuar a obra do generoso anonymo, distribuindo anualmente, e por esta epoca, pelas creanças pobres, onze mil peças de seis pennys, cunhadas propositalmente para esse fim.

Um cruxifixo de vinci.—A esposa do deputado espanhol Mayner, tinha herdado ha dez anos um crucifixo de marfim. Esta reliquia proveio de sua mãe, que o comprara por 50 pesetas n'uma loja da Catalunha ha 25 anos.

A referida senhora conservava-o como recordação sem lhe atribuir valor artistico quando ha algumas semanas um perito verificou que o crucifixo era obra do celebre Leonard de Vinci. Um milionario americano acaba de adquirir este maravilhoso crucifixo pela quantia de 625:000 pesetas.

Banco de Portugal

Consta-nos que a «Associação dos constructores civis» tenciona dirigir-se á direcção do Banco de Portugal para solicitar que, á semilhança do que tem feito em varios pontos do paiz, aqui edifique casa propria.

A resolução obedece principalmente ao fim de acudir á crise por que atravessa a classe operaria, que é em verdade temerosa e que ameaça prolongar-se em virtude da falta de iniciativa particular.

A camara municipal já n'outro dia instou, junto da Caixa-economica, para que ela, por seu turno, dê tambem execução ao projecto de ampliação do edificio em que está instalada, e sabemos que em sua sessão de amanhã a mesma coletividade secundará a iniciativa d'aquela associação de classe, concorrendo assim para minorar os males dos operarios e para o desenvolvimento material da terra.

Muito para atender, como é, por todas as razões, a petição dos operarios, estamos certos de que a direção do Banco a não porá de parte.

O "Campeão,, nos campos

A vinha na Africa do Norte

Com o protectorado que a França não tardará a exercer livremente em Marrocos, com exceção das regiões sob a esfera da influencia hespanhola, conta ela efectuar no velho imperio marroquino uma completa revolução, alargando sobretudo, enormemente, a cultura da vinha e da oliveira.

Não duvidamos de que assim venha a suceder, porque o exemplo da Argelia é mais que significativo. Esta colonia franceza, que se acha sob o dominio da França desde 1830, embora a guerra de conquista se prolongasse com varias contingencias por mais 28 anos, até 1858, apresenta em 1831 os seguintes dados estatisticos: 6 milhões e meio de francos, 11:700 contos, de importações e 1 milhão e de francos, 270, contos, de exportações. Estes numeros tomam em menos de 80 anos um incremento surpreendente, passando as importações em 1910 para 512 milhões de francos numeros redondos, 92 mil contos, e as exportações para 514 milhões de francos, 92:500 contos. A estes numeros nem é necessario fazer comentarios.

Com o dominio francez, a Argelia que não era mais que um covil de piratas, tomou um logar dos mais importantes no movimento mundial das transacções comerciaes. Devido a que? Ao desenvolvimento sobre tudo da cultura da vinha e da oliveira.

Quanto á primeira cultura, a superficie total de vinha plantada era em 1909 de 159:000 hectares que em 1911 produziram 8.833:677 hectolitros de vinho.

As cepas que constituem a vinha argelina são em geral as que se cultivam no sul da França, baveudo tambem algumas nas regiões de Bordeus e da Bourgogne.

Na sua maior parte os vinhos argelinos são exportados para a metropole, que se serve deles para lotar os vinhos fracos que a França produz. Estes lotes eram feitos até certo tempo por vinhos espanhoes e portuguezes; mas com o estabelecimento dos direitos protetores, o comercio francez derivou a procura para a Argelia, abandonando os bons productos das vinhas da peninsula iberica.

Como não se ignora, a nossa exportação de vinho para a França chegou a ser completamente nula. A de Hespanha tambem se tornou insignificante. E' com os vinhos argelinos que a França prepara os vinhos de pasto que hoje envia para a America do Sul, sobretudo.

A Argelia tambem produz vinhos licorosos com os quais se fazem imitações dos vinhos generosos do Porto e Madeira. Para estas imitações preparam geropigas especies, que na maior parte vão para a metropole, onde servem para fins identicos. Tambem vão para a Alemanha e para a Suissa, tendo igual destino, pois a confecção de vinhos licorosos, imitando as marcas mais afamadas, não se limita presentemente a uma dada região.

Infelizmente para nós, as imitações recaem sobre os nossos grandes vinhos do Porto e Madeira.

A Argelia, em 1910, exportou para a França mais de 7 milhões de hectolitros de vinho, entrando nesta exportação cerca de 93 mil hectolitros de vinhos licorosos e geropigas; para os outros paizes exportou 115 mil hectolitros, sendo 4:200 hectolitros tambem de vinhos licorosos e geropigas.

Quanto á cultura da oliveira ocupa igualmente hoje uma grande superficie na Argelia. Nessa superficie acham-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(52)

PENHOR MATERNO

TERCEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

Entre a vida e a morte

V

O medico de Madrid abandona a aldeia

Chegou a noite do terceiro dia; apesar do enfermo ter melhoras, o dr. Mendes viu-se obrigado a abandonar o ferido, porque as suas ocupações reclamavam n'o em Madrid. Antes, porem, de partir, chamou de parte a velha Thereza e disse-lhe:

— O dr. Samuel foi noutro tempo meu mestre; conservo ainda recordações bem vivas da sua sciencia e do seu afecto; ignoro os de que dispõe, e como não quero que lhe falte coisa alguma, espero que me fale francamente, sr.ª Tereza, e me diga se ha precisão de dinheiro nesta casa.

— Pois bem, senhor: já que tem sido tão bom para meu amo, dir-lhe-hei que o dinheiro não abunda na gaveta do dr. Samuel. Meu amo tem as mãos rotas, como se costuma dizer; dá tudo quanto ganha, de modo que, como tem pouco e dá muito, nada junta.

Pois eu não quero que lhe falte coisa alguma, atalhou o doutor pondo sobre a mesa algumas moedas de ouro. D'aqui a alguns dias lhe enviarei mais recursos.

— Ah! sr. Mendes! o senhor tem sido o anjo bom desta casa!

E a pobre Tereza agarrou uma das mãos do medico, e encheu-lh'a de lagrimas e de beijos.

Não pouco trabalho teve ele para livrar-se das demonstrações de grantidão da pobre velha.

O digno doutor repetiu ao cirurgião as instrucções ácerca do curativo, e despediu-se de Daniel, pedindo-lhe novamente que não deixasse de ir visital-o quando chegasse a Madrid. Depois partiu.

Desde aquele dia, Daniel alojou-se em casa do ferido e constituiu-se seu dedicado enfermeiro.

Bonifacio, o cirurgião e Tereza não se mostravam menos cuidadosos que o enfermeiro. O cura vinha todos os dias visitar o doente, demorando-se algumas horas junto ao leito.

Apenas chegava a tarde, Daniel sentava-se á secretária do velho medico, e pegando na pena, dizia:

— Quer ditar o boletim, sr. D. Prudencio?

Então o cirurgião estendia o pescoço, tossia duas ou tres vezes, esfregava as mãos, e dando-se ares de orador que sabe que vae enthusiasmar os seus ouvintes, ditava a marcha da doença nas ultimas vinte e quatro horas.

Depois de Daniel escrever, permitindo-se algumas vezes corrigir o estilo, Bonifacio ia deitar a carta na caixa do correio; mas em vez de uma, deitava duas, pois ele por sua conta informava minuciosamente Santiago do estado do ferido

As cartas de Bonifacio, dirigidas a Santiago, eram muito laconicas e não as assignava, dizendo apenas:

«Não conhece ninguem; não fala; continua muita mal; eu vélo sempre; confie em mim».

VI

A despedida

Decorreu um mez.

As primeiras neves vieram tapetar os cimos dos montes visinhos. O inverno estendia pelos campos a tristeza.

O dr. Samuel estava melhor; mas a bala continuava encravada nas paredes do craneo, sem que o dr. Mendes, que vinha com frequencia á aldeia, conseguisse extraíl-a.

— No meu entender, dizia ele, o maldito projectil está de tal modo aderido aos ossos do craneo, que por fim formará com eles um todo unico. Vão-se realisando as minhas suspeitas: o pobre doutor ficará bom da ferida, mas quando poderá recoperar a razão? Já decorreu um mez; é preciso esperar mais dois.

As visitas do dr. Mendes eram sempre algumas horas: chegava ás dez da noite e partia ao amanhecer.

O enfermo levantava-se alguns bocados, dando curtos passeios pelo quarto, amparado ao braço de Bonifacio, que se constituira seu assiduo enfermeiro.

O cirurgião dizia ás vezes:

— Isto é um dos casos raros de que a sciencia deve tomar nota. O pobre Samuel está quasi bom da ferida; comtudo, a sua razão continua perturbada como nos primeiros dias; não conhece ninguem, não se lembra de coisa alguma, é uma especie de automato. Na minha opinião, o seu uizo está perdido para sempre.

E' uma desgraça, uma grande desgraça!

(*Continua*).

se plantados cerca de 13 milhões de oliveiras, das quaes 7 milhões já em plena producção, tendo esta atingido em 1907 cerca de 550 mil hectolitros e 322 mil hectolitros em 1909, sendo esta diminuição uma consequencia das intemperies que tanto flagelaram tambem os olivaes de França, Italia, Portugal, etc.

Na Argelia o numero de engenhos ou lagares de azeite movidos a agua ou a vapor eleva-se e 1:300, sendo na maior parte explorados por europeus. Quanto aos lagares indigenas são calculados em 30:000, elaborando todos o azeite pelos mais primitivos processos. Os engenhos europeus trabalham com machinas e aparelhos inteiramente modernos. Os azeites argelinos são da sua maior parte enviasos para a França. Comtudo, a Argelia já os exporta tambem para a Inglaterra, para a Belgica, para a Holanda e para a Alemanha, sendo um concorrente com que é preciso contar nos mercados externos.

Ora esta obra de progresso é a que as França projecta fomentar em Marrocos, que é maior que a Argelia, e é de crer que assim venha a suceder, pois á França não faltam nem capitaes, nem iniciativas.

Como as culturas são similares ás nossas, é mais um competidor com que a nossa agricultura terá de futuro defrontar-se; mas para isso é necessario que não estacionemos e marchemos sempre, desforçando-nas por acompanhar os processos modernos tanto nos metodos de cultura, como nos da laboração dos produtos. Sem isso, a lucta será desvantajosa para nós em tudo e por tudo.

SERVIR A PATRIA

Todos os homens, ao nascer, contráem a obrigação de amar a patria, e, nutrindo-se no seu seio, eles confirmam o voto de viver e de morrer por ela! Mas a patria, tendo diversas necessidades, não exige de todos os seus filhos os mesmos sacrificios: uns vertem o sangue nos combates, outros banham os campos com o seu suor; outros levantando as mãos ao céo, oram pela sua prosperidade, ou lamentam os seus crimes, emquanto que outros, velando pelas leis, mantêm entre os cidadões os direitos da equidade e da justiça. Mas se, de repente, caindo-nos em cima, um inimigo cruel desvastasse os nossos dominios, roubasse ou assassinasse os nossos irmãos, destruisse os nossos templos, as leis, os altares, e ameaçasse o governo com uma subversão total, ao primeiro grito de medo e de dôr da patria chorosa, descendo dos seus tribunaes, desfazendo-se das suas vestes e correndo dos campos, juizes, clerigos, todos emfim, viriam engrossar a tropa dos guerreiros, dar o exemplo de zêlo e de coragem, e, se não soubessem combater, ao menos saberiam morrer!...

Todo o homem nasce soldado! O dia em que a Patria, tendo precisão do seu braço, chame um cidadão, ou que ele de sua expontanea vontade se ofereça, recebe o coracter de ministro armado para a sua defeza, e torna-se uma victima honroza devotada á segurança publica, e por um voto solemne, volta ao seu destino originario.

No dia em que a Patria, arrancando o pastor do seu rebanho, o lavrador da charrua, o juiz do tribunal, todos, emfim, dos seus trabalhos e lhes diz: «Cessai de alimentar-me e vinde defender-me»; é n'esse dia que todos os seus filhos passam á classe honroza de seus defensores. Lá, sob o olhar do Deus dos exercitos que passa revista aos seus novos soldados, todos eles, ao receberem as armas, recebem em deposito a segurança dos nossos campos, o repouso das nossas cidades, a vida, a liberdade de seus irmãos. E a todos diz Deus «Sêde fortes, valentes». Responde-lhe a Patria «Salvai-me»!

13—1—912.

J. B.

Mala-da-provincia

Veiros, 16.

Procedeu-se ha dias á eleição dos corpos gerentes do «Centro-republicano de Veiros», que decorreu serena e deu o seguinte resultado:

Direcção— presidente, Francisco de Sousa Garganta; vice-presidente, Joaquim Antão Dias; 1.º secretario, Antonio Henriques Pires de Castro, 2.º secretario; Antonio Maria d'Oliveira; thesoureiro, Narciso Augusto Vaz d'Oliveira.

Assembleia-geral — presidente, Antonio Caetano Valente; vice-presidente, Francisco Maria da Silva Paes; 1.º secretario, Joaquim Marques Salgado; 2.º secretario, Antonio Alves Nogueira; vogaes, Julio Ferreira Pinto e Joaquim Maria Pires.

Conselho fiscal—João Augusto Pires de Castro, Antonio Bernardino Ferreira Pinto, José Maria Henriques, Joaquim Maria da Silva Paes e João Maria Henriques Junior.

A assembleia ovacionou no fim os eleitos com uma prolongada salva de palmas.

Mortos

Faleceu em Estarreja o sr. dr. Alexandre Lobo, juiz de direito aposentado e caracter de excepcional destaque. Foi vitima duma congestão cerebral que o prostrou rapida.

Era uma figura respeitavel, que se impunha pelo seu fundo bom. A sua morte é sentida por todos aqueles que tiveram ocasião de avaliar suas excelentes qualidades.

O dr. Alexandre Lobo foi aqui juiz do antigo Tribunal-administrativo, depois auditor, exercendo tambem elevados cargos politicos.

Sentindo a morte do respeitavel e honrado cidadão, a todos os seus enviamos a expressão sentida da nossa magua.

= Tambem vitimada por um ataque fulminante faleceu no domingo ultimo, nesta cidade, a esposa do acreditado comerciante local, sr. José do Nascimento Ferreira Leitão.

Acompanhamos os doridos no seu justo pezar.

A MANDA DE EL-REY

Ascende a novecentos mli contos, segundo a nota oficial que acaba de ser fornecida ao publico, a divida com que a monarquia se despediu dos seus servidores. Não será muito para um devedor de direito divino; é muito, é muitissimo mesmo, como herança, para um credor como nós, que só com a graça de Deus nos podemos cobrir.

Sobre esta vida material, que tem de ser solvida pelo nosso esforço, e cujo compromisso assenta sobre a nossa honra, temos a divida moral, que a mesma monarquia nos deixou em aberto, desde a torpesa dos *adeantamentos*, até á confessada desorganisação de todos os serviços. E' um quadro miserando.

Um dos mais distintos membros da nossa armada, o sr. Ivens Ferraz, confessava, ha pouco, a um jornalista, que sobre não termos navios, não possuiamos oficiaes em circunstancias de dirigir um importante movimento naval. Dias depois, um oficial superior, egualmente distinto, do nosso exercito de terra, o sr. Simas Machado, afiançava do mesmo modo, e com egual segurança, que Portugal não possue actualmente um general capaz de comandar o nosso exercito no caso de uma mobilisação geral, como a do principio do seculo que acabou. Isto num país como o nosso;—o país onde ha quasi, entre reformados e efectivos, tantos generaes como soldados em armas!

De sorte que, andado um seculo, estamos como nas vesperas da guerra peninsular: com homens, e sem quem os comande! Tal como, segundo resa a Historia, cantada por esse tempo por um vate de Coimbra, ao celebrar em trovas de epopea os meritos de Beresford:

> Ao valor nacional, ao brio herdado
> só faltava severa disciplina

*

Por tanto, pelo que respeita ás nossas forças de terra e mar, não possuimos mais do que a materia-prima: a gente. Sobre a sua instrucção, temos duvidas; e a respeito de competencias dirigentes, não ha quebra entre os dias que ora correm e os que já corriam no tempo em qu o marquez de Campo-maior acudiu a meter em linha de guerra os nossos soldados.

De resto, já o mesmo sucedera no seculo XVII e no XVIII, nos tempos de Schomberg, dos condes de Inchiquin e de Lippe, que, como precursores de Beresford, vieram dar caracter marcial aos nossos agregados militares. Mais de dois seculos e meio sobre as nossas instituições de guerra, e a monarquia de Bragança deixa-nos como nos encontrou depois da paz dos Pyreneus!

¿Belo, não é?

De navios, estamos, de resto, como de armamento. Em leilões publicos, que constituem episodios miserandos da nossa indigencia, temos vendido toda a nossa esquadra—ou quasi toda—apenas notavel pelas suas alcunhas. Quanto á sua reconstituição, correm versões de nova ingenuidade, tragica. Oscila-se entre a subscrição e o emprestimo. A subscrição é sempre a solução que nestes dolorosos apertos as circunstancias invocam. Já tivemos uma, iniciada por verbas de 500 reis, para ocorrer ao resgate da nossa divida. Não ha memoria de se haver passado além de umas magras centenas de mil reis. E' a nota burlêsca dos nossos infortunios: ratearmo-nos, em familia, para solver os estragos de sucessivas administrações fraudulentas e trapaceiras.

Do emprestimos... é de crêr que só tarde, muito tarde mesmo, se volte a falar. Os entendidos fixam o encargo em 24 mil contos... Com uma divida externa consignada, agravada de um premio entre 8 e 10 p. c. no valor do ouro, o caso, com efeito, é para refletir. Verdade é que, pelos calculos do ilustre ministro da fazenda, o *deficit* orçamental não vae além de dois mil e tanto contos. Terão curso, estes calculos, nas altas regiões da finança, onde muito conviria que eles recebessem pleno assentimento?

Pelo que respeita á instrução, á integridade dos poderes, á distribuição e fecundidade do imposto, á segurança e probidade da circulação fiduciaria, á impersonalidade da justiça, ao exacto e fiel cumprimento das leis, a *manda de El-Rey* não nos deixa em menor aperto. E como se á absoluta ausencia de defesa deva seguir-se a insolencia do criminoso, é aos homens da Republica que estes patriotas se dirigem, exigindo-lhes, numa petulancia cinica ou inconsciente, que, em menos de ano e meio, eles reparem e componham todo esse acervo de crimes e loucuras que levou mais de meio seculo a consolidar-se, acabando por constituir uma como que instituição natural!

A herança é enorme, não ha duvida, vindo agravar-lhe a terrivel incidencia a desordem, ou mesmo alguma outra coisa peior que a desordem, que lavra nos espiritos, consequencia triste, mas inevitavel, de todas as grandes convulsões sociaes. Este estado de espirito, cuja evidencia seria êrro ocultar, ha de necessariamente dificultar a cura dos males que a monarquia nos legou. Mas não será com reconhecer a lentidão da acção reparadora, que se ha de reconhecer tambem a impossibilidade da cura. Dezessete anos levou a monarquia liberal a consolidar-se (1834-1851), havendo durante esse periodo duas grandes revoluções, a de Setemdro e do Minho, e chegando a corôa, para atalhar a esta ultima, a chamar a intervenção armada das nações estrangeiras.

Não estamos, felizmente, deante de uma situação tão delicada, nem o regime, para consolidar-se na paz e na logica harmonia de todas as suas forças, carece de tão largo lapso de dias, como, para tal solução, precisou a monarquia de D. Maria II. O tempo, com a sua acção fatal e podea, facilitará a obra de consorciliação em que os homens de governo se hão de empenhar. Nada de pessimismos, nem de lisongeiras miragens. A monarquia deixou o paiz a dois passos da ruina, obstando, felizmente, a revolução de outubro, a que a catástrofe não chegasse ao termo. Mais alguns dias, e todo o esforço de renovação politica seria nã só tardio como inutil.

E' preciso não só reconstituir como educar. A linha dos costumes politicos ainda acusa irregularidades perigosas muito sensiveis. A correção, posto que urgentemente necessaria, não é facil. Os costumes, mormente os maus, não se modificam depressa; e dentro da alma de muitos patriotas, que da Republica falam com entusiasmo e calor, ainda se não apagou o sentimento pessoal, o instinto do mando, que, na monarquia foi qualidade primacial.

Confiemos, mas assinalêmos sobre tudo a nossa confiança com actos de saber, de tolerancia e de virtude. A *manda de El-Rey*, se como factor economico é uma fatalidade, como juitificação da nossa revolta é e constitue um argumento suprêmo. Tinha de fazer-se a revolução de outubro, a não ser que o povo quizesse ficar sepultado na sepultura que a monarquia lhe preparou. Ou a Republica, que foi o derradeiro protesto de vida e de esperança; ou a monarquia, que era a viva representação da miseria, da opressão e da dôr.

O povo salvou os seus destinos; cumpre que agora vele pela integridade moral e politica da sua obra.

José Caldas.

Archivo do "Campeão,,

Iniciou a sua publicação uma interessante revista theatral soburdinada ao titulo de O *Palco*, de que acabamos de receber o 1.º numero.

E' excelentemente redigida e tem a direção de Nascimento Correia, que lhe imprime uma bela orientação.

Insere gravuras magnificas, que são impressas com uma nitidez impecavel nas oficinas da rua de S. Marçal, 51 A, propriedade do sr. E. da Cunha e Sá, de quem ha pouco recebemos tambem o elegante calendario a que nos referimos n'um dos numeros anteriores.

O *Palco* é uma recomendavel publicação. Actores e amadores não devem deixar de fazer a sua aquisição.

O Ocidente.—Com o n.º 1188 do *Ocidente* completa esta antiga revista o seu 34.º ano de publicação. E' um numero completamente artistico quer pela sua colaboração literaria, quer pelas suas gravuras, taes como: *Adoração dos Magos*, quadro do grande pintor portuguez Domingos Antonio Sequeira; *As pileiras* e *Egreja de Santa Maria da Graça (Setubal)* quadros de João Vaz; Ensino racional de lição de geografia; A festa da arvore no liceu *Camões*; Ilustração ao romance *A casa submarina;* retratos de João Vaz e de Mauricio Bensaude.

Este numero é acompanhado de um suplemento brinde aos assignantes—*O Perfume-dos-Campos*, quadro de Luciano Freire.

Na parte literaria colaboram: Caetano Alberto, Ribeiro Cristino, Melo Niza, F. Baptista, Alvaro Neves, Henrique Marques Junior, Antonio Corrêa d'Oliveira, Alfredo Pinto (Sacavem), e Ricardo de Sousa.

A assignatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre.

A Lição.—E' o titulo d'uma linda poesia com que o considerado professor da «Escola-pratica comercial Raul Doria», sr. Humberto Bessa, colaborou na festa do 9.º anniversario d'aquele util estabelecimento de ensino. O assumpto, tratado com cuidado extremo, prestase. Mas, para quem, como o auctor de tantos outros versos apreciaveis, assim o cuidou e lhe deu o valor que tem.

Agradecemos a gentileza da oferta.

☛ Está publicado o n.º 15 da *Vida-politica*, série de artigos de critica bem escriptos por Luiz da Camara Reis.

O numero presente vae até paginas 278.

☛ Intitula-se *Justiça* a nova revista juridica que acabamos de receber e se publica ha anos em Lisboa.

Tem por directores os srs. drs. Alberto Silveira, juiz da investigação criminal, Americo Corrêa da Silva Carvalho, advogado, e José d'Aquino Falcão, professor, todos os quaes, e com excelentes escriptos, colaboram n'este numero, que é a esmerada continuação dos já publicados.

A *Justiça* tem oito paginas de composição, e insere, alem dos artigos a que nos referimos, pedaços de boa literatura, prosa e verso, muito recomendaveis.

São egualmente para atender os serviços que aos seus subscriptores oferece, gratuitamente.

O "Campeão,, literario & scientifico

O PRESEPIO DO NATAL

O objecto do culto, da admiração, do entusiasmo, do enlevo dos pequenos do meu tempo era o velho *presepio*, tão ingenuo, tão profundamente infantil, tão cheio de coisas risonhas, pitorescas, festivas, inesperadas.

Era uma grande montanha de musgo, salpicada de pequenos lagos, serpenteada de estradas em zig-zag e de ribeiros atravessados de pontes rusticas.

Em baixo, num pequeno tabernaculo cercado de luzes, estava o divino banbino, louro, papudinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rustico berço, ao bafo quente da benigna natureza representado pela vaca trabalhadora e pacifica e pela mulinha de olhar suave e terno. A Santa Familia contemplava em extasi de amor o delicioso recem nascido, emquanto os pastores, de joelhos, lhe ofereciam os seus presentes, as frutas, os frangão, o mel, os queijos frescos.

A grande estrela de papel dourado, suspensa do teto por um retroz invisivel, guiava os trez reis magos, que vinham a cavalo descendo a encosta com as suas purpuras nos ombros e as suas corôas na cabeça. Belchior trazia o ouro, Baltazar a mirra, e Garpar vinha muito bom com o seu incenso dentro de um grande perfumador de familia, dos de queimar pelas casas a alfazema com assucar ou as cascas sêcas das maçãs camoezas.

Atraz dêles seguia a cristãdade em pezo, que se figurava descendo do mais alto do monte em direcção ao tabernaculo. Nessa imensa romagem do mais encantador anacronismo, que variedade de efeitos e de contrastes! que contentamento! que alegria! que paz dalma! que inocecia! que bondade!

Tudo bailava em chulas populares, em velhas dansas moiriscas, em bailados á la moda ou á meia volta, ingenuas gavotas, em finos minuetos, danquinhas e de bico de pé afiambrado.

(*Continua*).

Ramalho Ortigão

Anno agricola

Continua agreste o tempo. Ainda assim activam-se os preparativos, no campo, para as sementeiras da ocasião, levantando-se em alguns d'eles os fructos que a inverneira não conseguiu destruir.

O preço dos generos em alguns mercados:

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 580 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 540; cevada, 320; aveia, 280; tremoço, 300; grão de bico, 650, fiejão branco, 700; dito encarnado; 800 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 340 reis. Por duzia: ovos, 200 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 5$000 a 5$500; vinho, 600 a 800 reis.

No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 700 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 460 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 480 reis; idem branco, 500 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 800 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 700 reis; vinagre, 700 reis; aguardente de vinho, 2:000 reis; idem medronhal, 1:800 reis, azeite, 7:500 reis os 10 litros.

No de *Albergaria a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarelo, 640; trigo, 1:100; centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880. Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

S. RAPHAEL

A Comissão encarregada de angariar donativos para ajuda da compra de um vaso de guerra que substitua aquele, pede aos possuidores de inscripções ultimem os trabalhos, pois que em breve deverão ser recolhidas por esta comissão essas inscrições e dinheiros a fim de terem o destino devido.

A Comissão.

Creada que saiba de todo o serviço. Falar, Souto, rua dos Mercadores. Aveiro.

se plantados cerca de 13 milhões de oliveiras, das quaes 7 milhões já em plena producção, tendo esta atingido em 1907 cerca de 550 mil hectolitros e 322 mil hectolitros em 1909, sendo esta diminuição uma consequencia das intemperies que tanto flagelaram tambem os olivaes de França, Italia, Portugal, etc.

Na Argelia o numero de engenhos ou lagares de azeite movidos a agua ou a vapor eleva-se e 1:300, sendo na maior parte explorados por europeus. Quanto aos lagares indigenas são calculados em 30:000, elaborando todos o azeite pelos mais primitivos processos. Os engenhos europeus trabalham com machinas e aparelhos inteiramente modernos. Os azeites argelinos são da sua maior parte enviasos para a França. Comtudo, a Argelia já os exporta tambem para a Inglaterra, para a Belgica, para a Holanda e para a Alemanha, sendo um concorrente com que é preciso contar nos mercados externos.

Ora esta obra de progresso é a que as França projecta fomentar em Marrocos, que é maior que a Argelia, e é de crer que assim venha a suceder, pois á França não faltam nem capitaes, nem iniciativas.

Como as culturas são similares ás nossas, é mais um competidor com que a nossa agricultura terá de futuro defrontar-se; mas para isso é necessario que não estacionemos e marchemos sempre, desforçando-nas por acompanhar os processos modernos tanto nos metodos de cultura, como nos da laboração dos produtos. Sem isso, a lucta será desvantajosa para nós em tudo e por tudo.

SERVIR A PATRIA

Todos os homens, ao nascer, contráem a obrigação de amar a patria, e, nutrindo-se no seu seio, eles confirmam o voto de viver e de morrer por ela! Mas a patria, tendo diversas necessidades, não exige de todos os seus filhos os mesmos sacrificios: uns vertem o sangue nos combates, outros banham os campos com o seu suor; outros levantando as mãos ao céo, oram pela sua prosperidade, ou lamentam os seus crimes, emquanto que outros, velando pelas leis, mantêm entre os cidadões os direitos da equidade e da justiça. Mas se, de repente, caindo-nos em cima, um inimigo cruel desvastasse os nossos dominios, roubasse ou assassinasse os nossos irmãos, destruisse os nossos templos, as leis, os altares, e ameaçasse o governo com uma subversão total, ao primeiro grito de medo e de dôr da patria chorosa, descendo dos seus tribunaes, desfazendo-se das suas vestes e correndo dos campos, juizes, clerigos, todos emfim, viriam engrossar a tropa dos guerreiros, dar o exemplo de zêlo e de coragem, e, se não soubessem combater, ao menos saberiam morrer!...

Todo o homem nasce soldado! O dia em que a Patria, tendo precisão do seu braço, chame um cidadão, ou que ele de sua expontanea vontade se ofereça, recebe o coracter de ministro armado para a sua defeza, e torna-se uma victima honroza devotada á segurança publica, e por um voto solemne, volta ao seu destino originario.

No dia em que a Patria, arrancando o pastor do seu rebanho, o lavrador da charrua, o juiz do tribunal, todos, emfim, dos seus trabalhos e lhes diz: «Cessai de alimentar-me e vinde defender-me»; é n'esse dia que todos os seus filhos passam á classe honroza de seus defensores. Lá, sob o olhar do Deus dos exercitos que passa revista aos seus novos soldados, todos eles, ao receberem as armas, recebem em deposito a segurança dos nossos campos, o repouso das nossas cidades, a vida, a liberdade de seus irmãos. E a todos diz Deus «Sêde fortes, valentes». Responde-lhe a Patria «Salvai-me»!

13—1—912.

J. B.

Mala-da-provincia

Veiros, 16.

Procedeu-se na dias á eleição dos corpos gerentes do «Centro-republicano de Veiros», que decorreu serena e deu o seguinte resultado:

Direcção— presidente, Francisco de Sousa Garganta; vice-presidente, Joaquim Antão Dias; 1.º secretario, Antonio Henriques Pires de Castro, 2.º secretario; Antonio Maria d'Oliveira; thesoureiro, Narciso Augusto Vaz d'Oliveira.

Assembleia-geral — presidente, Antonio Caetano Valente; vice-presidente, Francisco Maria da Silva Paes; 1.º secretario, Joaquim Marques Salgado; 2.º secretario, Antonio Alves Nogueira; vogaes, Julio Ferreira Pinto e Joaquim Maria Pires.

Conselho fiscal—João Augusto Pires de Castro, Antonio Bernardino Ferreira Pinto, José Maria Henriques, Joaquim Maria da Silva Paes e João Maria Henriques Junior.

A assembleia ovacionou no fim os eleitos com uma prolongada salva de palmas.

Mortos

Faleceu em Estarreja o sr. dr. Alexandre Lobo, juiz de direito aposentado e caracter de excepcional destaque. Foi vitima duma congestão cerebral que o prostrou rapida.

Era uma figura respeitavel, que se impunha pelo seu fundo bom. A sua morte é sentida por todos aqueles que tiveram ocasião de avaliar suas excelentes qualidades.

O dr. Alexandre Lobo foi aqui juiz do antigo Tribunal-administrativo, depois auditor, exercendo tambem elevados cargos politicos.

Sentindo a morte do respeitavel e honrado cidadão, a todos os seus enviamos a expressão sentida da nossa magua.

= Tambem vitimada por um ataque fulminante faleceu no domingo ultimo, nesta cidade, a esposa do acreditado comerciante local, sr. José do Nascimento Ferreira Leitão.

Acompanhamos os doridos no seu justo pezar.

A MANDA DE EL-REY

Ascende a novecentos mli contos, segundo a nota oficial que acaba de ser fornecida ao publico, a divida com que a monarquia se despediu dos seus servidores. Não será muito para um devedor de direito divino; é muito, é muitissimo mesmo, como herança, para um credor como nós, que só com a graça de Deus nos podemos cobrir.

Sobre esta vida material, que tem de ser solvida pelo nosso esforço, e cujo compromisso assenta sobre a nossa honra, temos a divida moral, que a mesma monarquia nos deixou em aberto, desde a torpesa dos *adeantamentos*, até á confessada desorganisação de todos os serviços. E' um quadro miserando.

Um dos mais distintos membros da nossa armada, o sr. Ivens Ferraz, confessava, ha pouco, a um jornalista, que sobre não termos navios, não possuiamos oficiaes em circunstancias de dirigir um importante movimento naval. Dias depois, um oficial superior, egualmente distinto, do nosso exercito de terra, o sr. Simas Machado, afiançava do mesmo modo, e com egual segurança, que Portugal não possue actualmente um general capaz de comandar o nosso exercito no caso de uma mobilisação geral, como a do principio do seculo que acabou. Isto num país como o nosso;—o país onde ha quasi, entre reformados e efectivos, tantos generaes como soldados em armas!

De sorte que, andado um seculo, estamos como nas vesperas da guerra peninsular: com homens, e sem quem os comande! Tal como, segundo resa a Historia, cantada por esse tempo por um vate de Coimbra, ao celebrar em trovas de epopea os meritos de Beresford:

> Ao valor nacional, ao brio herdado
> só faltava severa disciplina

*

Por tanto, pelo que respeita ás nossas forças de terra e mar, não possuimos mais do que a materia-prima: a gente. Sobre a sua instrucção, temos duvidas; e a respeito de competencias dirigentes, não ha quebra entre os dias que ora correm e os que já corriam no tempo em qu o marquez de Campo-maior acudiu a meter em linha de guerra os nossos soldados.

De resto, já o mesmo sucedera no seculo XVII e no XVIII, nos tempos de Schomberg, dos condes de Inchiquin e de Lippe, que, como precursores de Beresford, vieram dar caracter marcial aos nossos agregados militares. Mais de dois seculos e meio sobre as nossas instituições de guerra, e a monarquia de Bragança deixa-nos como nos encontrou depois da paz dos Pyreneus!

¿Belo, não é?

De navios, estamos, de resto, como de armamento. Em leilões publicos, que constituem episodios miserandos da nossa indigencia, temos vendido toda a nossa esquadra—ou quasi toda—apenas notavel pelas suas alcunhas. Quanto á sua reconstituição, correm versões de nova ingenuidade, tragica. Oscila-se entre a subscrição e o emprestimo. A subscrição é sempre a solução que nestes dolorosos apertos as circunstancias invocam. Já tivemos uma, iniciada por verbas de 500 reis, para ocorrer ao resgate da nossa divida. Não ha memoria de se haver passado além de umas magras centenas de mil reis. E' a nota burlêsca dos nossos infortunios: ratearmo-nos, em familia, para solver os estragos de sucessivas administrações fraudulentas e trapaceiras.

Do emprestimos... é de crêr que só tarde, muito tarde mesmo, se volte a falar. Os entendidos fixam o encargo em 24 mil contos... Com uma divida externa consignada, agravada de um premio entre 8 e 10 p. c. no valor do ouro, o caso,- com efeito, é para refletir. Verdade é que, pelos calculos do ilustre ministro da fazenda, o *deficit* orçamental não vae além de dois mil e tanto contos. Terão curso, estes calculos, nas altas regiões da finança, onde muito conviria que eles recebessem pleno assentimento?

Pelo que respeita á instrução, á integridade dos poderes, á distribuição e fecundidade do imposto, á segurança e probidade da circulação fiduciaria, á impersonalidade da justiça, ao exacto e fiel cumprimento das leis, a *manda de El-Rey* não nos deixa em menor aperto. E como se á absoluta ausencia de defesa deva seguir-se a insolencia do criminoso, é aos homens da Republica que estes patriotas se dirigem, exigindo-lhes, numa petulancia cinica ou inconsciente, que, em menos de ano e meio, eles reparem e componham todo esse acervo de crimes e loucuras que levou mais de meio seculo a consolidar-se, acabando por constituir uma como que instituição natural!

A herança é enorme, não ha duvida, vindo agravar-lhe a terrivel incidencia a desordem, ou mesmo alguma outra coisa peior que a desordem, que lavra nos espiritos, consequencia triste, mas inevitavel, de todas as grandes convulsões sociaes. Este estado de espirito, cuja evidencia seria êrro ocultar, ha de necessariamente dificultar a cura dos males que a monarquia nos legou. Mas não será com reconhecer a lentidão da acção reparadora, que se ha de reconhecer tambem a impossibilidade da cura. Dezessete anos levou a monarquia liberal a consolidar-se (1834-1851), havendo durante esse periodo duas grandes revoluções, a de Setemdro e do Minho, e chegando a corôa, para atalhar a esta ultima, a chamar a intervenção armada das nações estrangeiras.

Não estamos, felizmente, deante de uma situação tão delicada, nem o regime, para consolidar-se na paz e na logica harmonia de todas as suas forças, carece de tão largo lapso de dias, como, para tal solução, precisou a monarquia de D. Maria II. O tempo, com a sua acção fatal e podera, facilitará a obra de consorciliação em que os homens de governo se hão de empenhar. Nada de pessimismos, nem de lisongeiras miragens. A monarquia deixou o paiz a dois passos da ruina, obstando, felizmente, a revolução de outubro, a que a catástrofe não chegasse ao termo. Mais alguns dias, e todo o esforço de renovação politica seria não só tardio como inutil.

E' preciso não só reconstituir como educar. A linha dos costumes politicos ainda acusa irregularidades perigosas muito sensiveis. A correção, posto que urgentemente necessaria, não é facil. Os costumes, mormente os maus, não se modificam depressa; e dentro da alma de muitos patriotas, que da Republica falam com entusiasmo e calor, ainda se não apagou o sentimento pessoal, o instinto do mando, que, na monarquia foi qualidade primacial.

Confiemos, mas assinalêmos sobre tudo a nossa confiança com actos de saber, de tolerancia e de virtude. A *manda de El-Rey*, se como factor economico é uma fatalidade, como juitificação da nossa revolta é e constitue um argumento suprêmo. Tinha de fazer-se a revolução de outubro, a não ser que o povo quizesse ficar sepultado na sepultura que a monarquia lhe preparou. Ou a Republica, que foi o derradeiro protesto de vida e de esperança; ou a monarquia, que era a viva representação da miseria, da opressão e da dôr.

O povo salvou os seus destinos; cumpre que agora vele pela integridade moral e politica da sua obra.

José Caldas.

Archivo do "Campeão,,

Iniciou a sua publicação uma interessante revista theatral soburdinada ao titulo de O *Palco*, de que acabamos de receber o 1.º numero.

E' excelentemente redigida e tem a direção de Nascimento Correia, que lhe imprime uma bela orientação.

Insere gravuras magnificas, que são impressas com uma nitidez impecavel nas oficinas da rua de S. Marçal, 51 A, propriedade do sr. E. da Cunha e Sá, de quem ha pouco recebemos tambem o elegante calendario a que nos referimos n'um dos numeros anteriores.

O *Palco* é uma recomendavel publicação. Actores e amadores não devem deixar de fazer a sua aquisição.

O Ocidente.—Com o n.º 1188 do *Ocidente* completa esta antiga revista o seu 34.º ano de publicação. E' um numero completamente artistico quer pela sua colaboração literaria, quer pelas suas gravuras, taes como: *Adoração dos Magos*, quadro do grande pintor portuguez Domingos Antonio Sequeira; *As piteiras* e *Egreja de Santa Maria da Graça* (*Setubal*) quadros de João Vaz; Ensino racional de lição de geografia; A festa da arvore no liceu *Camões*; Ilustração ao romance *A casa submarina*; retratos de João Vaz e de Mauricio Bensaude.

Este numero é acompanhado de um suplemento brinde aos assignantes—*O Perfume-dos-Campos*, quadro de Luciano Freire.

Na parte literaria colaboram: Caetano Alberto, Ribeiro Cristino, Melo Niza, F. Baptista, Alvaro Neves, Henrique Marques Junior, Antonio Corrêa d'Oliveira, Alfredo Pinto (Sacavem), e Ricardo de Sousa.

A assignatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre.

A Lição.—E' o titulo d'uma linda poesia com que o considerado professor da «Escola-pratica comercial Raul Doria», sr. Humberto Bessa, colaborou na festa do 9.º anniversario d'aquele util estabelecimento de ensino. O assumpto, tratado com cuidado extremo, prestase. Mas, para quem, como o auctor de tantos outros versos apreciaveis, assim o cuidou e lhe deu o valor que tem.

Agradecemos a gentileza da oferta.

☛ Está publicado o n.º 15 da *Vida-politica*, série de artigos de critica bem escriptos por Luiz da Camara Reis.

O numero presente vae até paginas 278.

☛ Intitula-se *Justiça* a nova revista juridica que acabamos de receber e se publica ha anos em Lisboa.

Tem por directores os srs. drs. Alberto Silveira, juiz da investigação criminal, Americo Corrêa da Silva Carvalho, advogado, e José d'Aquino Falcão, professor, todos os quaes, e com excelentes escriptos, colaboram n'este numero, que é a esmerada continuação dos já publicados.

A *Justiça* tem oito paginas de composição, e insere, alem dos artigos a que nos referimos, pedaços de boa literatura, prosa e verso, muito recomendaveis.

São egualmente para atender os serviços que aos seus subscriptores oferece, gratuitamente.

O "Campeão,, literario & scientifico

O PRESEPIO DO NATAL

O objecto do culto, da admiração, do entusiasmo, do enlevo dos pequenos do meu tempo era o velho *presepio*, tão ingenuo, tão profundamente infantil, tão cheio de coisas risonhas, pitorescas, festivas, inesperadas.

Era uma grande montanha de musgo, salpicada de pequenos lagos, serpenteada de estradas em zig-zag e de ribeiros atravessados de pontes rusticas.

Em baixo, num pequeno tabernaculo cercado de luzes, estava o divino banbino, louro, papudinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rustico berço, ao bafo quente da benigna natureza representado pela vaca trabalhadora e pacifica e pela mulinha de olhar suave e terno. A Santa Familia contemplava em extasi de amor o delicioso recem nascido, emquanto os pastores, de joelhos, lhe ofereciam os seus presentes, as frutas, os frangão, o mel, os queijos frescos.

A grande estrela de papel dourado, suspensa do teto por um retroz invisivel, guiava os trez reis magos, que vinham a cavalo descendo a encosta com as suas purpuras nos ombros e as suas corôas na cabeça. Belchior trazia o ouro, Baltazar a mirra, e Garpar vinha muito bom com o seu incenso dentro de um grande perfumador de familia, dos de queimar pelas casas a alfazema com assucar ou as cascas sêcas das maçãs camoezas.

Atraz déles seguia a cristãdade em pezo, que se figurava descendo do mais alto do monte em direcção ao tabernaculo. Nessa imensa romagem do mais encantador anacronismo, que variedade de efeitos e de contrastes! que contentamento! que alegria! que paz dalma! que inocecia! que bondade!

Tudo bailava em chulas populares, em velhas dansas moiriscas, em bailados á la moda ou á meia volta, ingenuas gavotas, em finos minuetos, danquinhas e de bico de pé afiambrado.

(*Continua*).

Ramalho Ortigão

Anno agricola

Continua agreste o tempo. Ainda assim activam-se os preparativos, no campo, para as sementeiras da ocasião, levantando-se em alguns d'eles os fructos que a inverneira não conseguiu destruir.

O preço dos generos em alguns mercados:

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 580 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 540; cevada, 320; aveia, 280; tremoço, 300; grão de bico, 650, fiejão branco, 700; dito encarnado; 800 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 340 reis. Por duzia: ovos, 200 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 5$000 a 5$500; vinho, 600 a 800 reis.

No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 700 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 460 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 480 reis; idem branco, 500 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 800 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 700 reis; vinagre, 700 reis; aguardente de vinho, 2:000 reis; idem medronhal, 1:800 reis, azeite, 7:500 reis os 10 litros.

No de *Albergaria-a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarelo, 640; trigo, 1:100; centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880. Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

S. RAPHAEL

A Comissão encarregada de angariar donativos para ajuda da compra de um vaso de guerra que substitua aquele, pede aos possuidores de inscripções ultimem os trabalhos, pois que em breve deverão ser recolhidas por esta comissão essas inscrições e dinheiros a fim de terem o destino devido.

A Comissão.

Creada que saiba de todo o serviço. Falar, Souto, rua dos Mercadores. Aveiro.

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, departilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

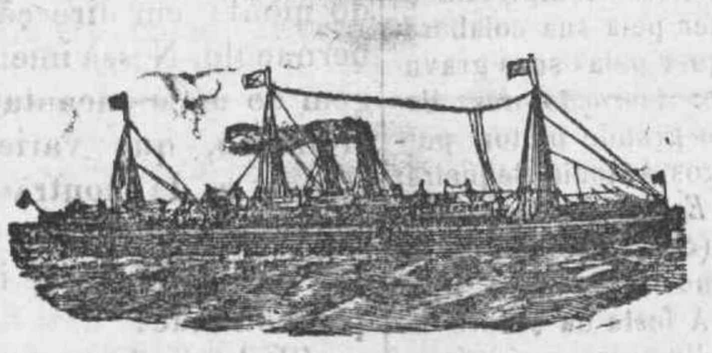
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — Bijouterias

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 22 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

AVON, em 5 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

Em 4 de março

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º

Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.,* Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer belachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e approvadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Camara Municipal de Aveiro

"FEIRA DE MARÇO,,

SÃO por este meio prevenidos todos os srs. concorrentes á «Feira-de-março» em Aveiro, de que teem de fazer os seus pedidos de barracas até ao dia 8 de fevereiro proximo, na forma legal.

Depois daquele praso tem o arrematante do abarracamento direito a cobrar o estipulado além do preço da arrematação.

A Feira abre, como está anunciado, em 19 de março.

Aveiro e secretaria municipal, 6 de janeiro de 1911.

O secretario da Camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

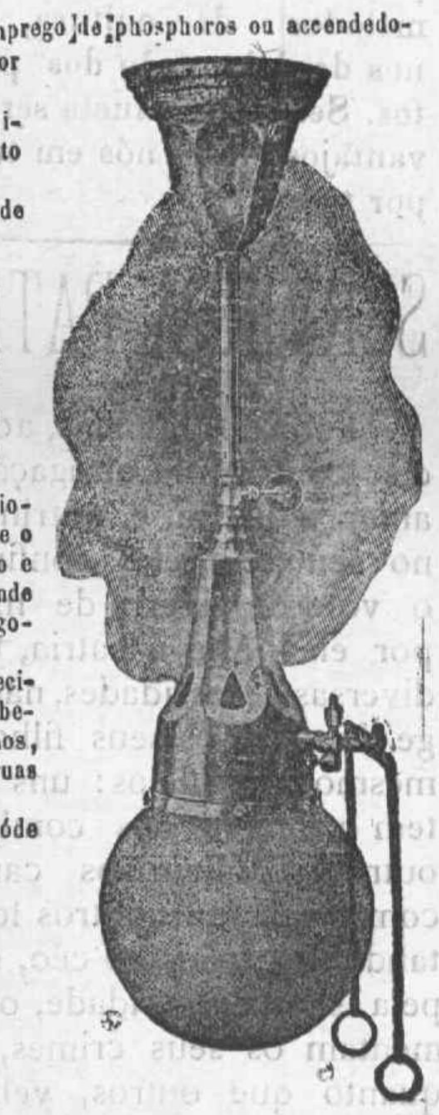
Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » »	312	»
Acetylene » » »	382	»
Petroleo » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.



WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis por hora.**

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Capas de senhora	1$000
Casacos de senhora	$900
Chapeus ou bonets	$200
Fazendas em peça, kilograma	$500

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

COKER

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...140 réis
1000 kilos.........7$000 »

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, repartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

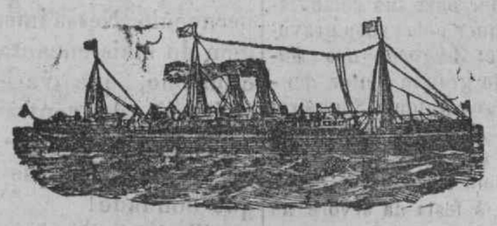
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — Bijouterias

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 22 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

AVON, em 5 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

Em 4 de março

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phospho ica (o que está prohibido por l·n), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª* Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Camara Municipal de Aveiro

"FEIRA DE MARÇO,,

SÃO por este meio prevenidos todos os srs. concorrentes á «Feira-de-março» em Aveiro, de que teem de fazer os seus pedidos de barracas até ao dia 8 de fevereiro proximo, na forma legal.

Depois daquele praso tem o arrematante do abarracamento direito a cobrar o estipulado além do preço da arrematação.

A Feira abre, como está anunciado, em 19 de março.

Aveiro e secretaria municipal, 6 de janeiro de 1911.

O secretario da Camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, boteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...140 réis
1000 kilos.....7$000 »

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

HOSPEDES

RECEBEM-SE. hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Ca as de senhora . . .	1$000
Ca acos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets . . .	$200
Fazendas em peça, kilograma	$500